

Antigo Clube do Servidor será reaberto como Senado Cultural, novo espaço com 80 mil m²

BRASILIANAS (WILLIAM FRANÇA) - PÁGINA 16

ANDRÉ SOUZA

EXCLUSIVO

'A BET É UM SINTOMA DE QUÊ? DE UM CIDADÃO QUE ESTÁ DESESPERADO'

A mais completa entrevista com Daniella Marques, ex-presidente da Caixa e porta-voz da equipe econômica do candidato Flávio Bolsonaro

MAGNAVITA - PÁGINAS DE 2 A 5

Nas redes, todo o STF perdeu com a crise

Levantamento aponta que crise prejudicou reputações tanto de Alexandre de Moraes como de André Mendonça e Edson Fachin.

CORREIO POLÍTICO (RUDOLFO LAGO) - PÁGINA 9

Grass: 'Esquerda não soube comunicar o que fez'

Em sabatina ao Correio da Manhã, candidato do PT ao GDF diz que Celina não se mostra interessada em resolver a crise do BRB/ Master.

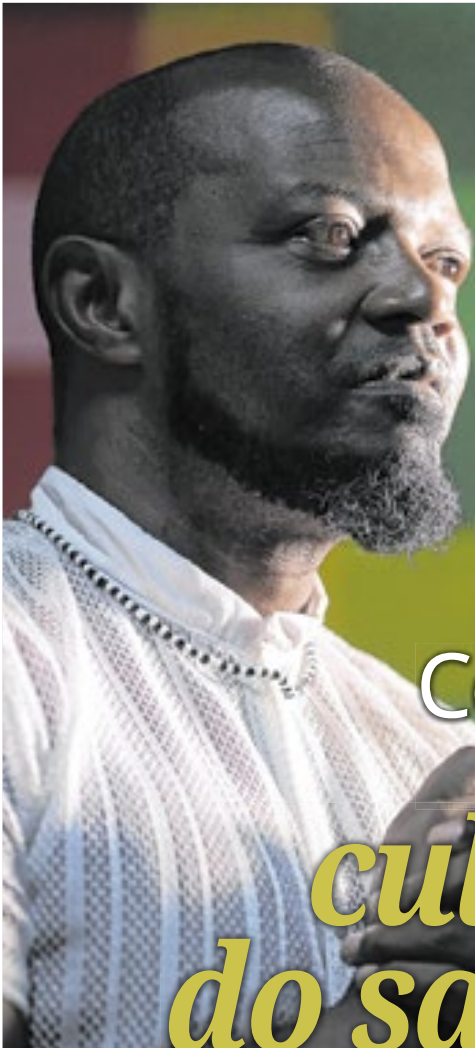
PÁGINA 15

Mendonça e Moraes têm estratégias diferentes

Ao contrário de Moraes, Mendonça fez aceno a Edson Fachin. Ele avalia que o saldo das decisões do presidente do STF foi favorável a ele.

CAPPELLI - PÁGINA 6

CÉLIO MACIEL



#cm
2
FIM DE SEMANA

O projeto "Tardezinha do Samba" ocupa Ceilândia, com uma programação gratuita dedicada à música e à cultura popular. O evento terá shows, rodas de samba, gastronomia, DJs e artistas locais.
Página 16

Ceilândia celebra cultura do samba

Pânico nas equipes de Lula e Flávio Bolsonaro

O chumbo trocado de investigações nos últimos dias abriu frentes de preocupação nas duas principais campanhas.

TALES FARIA PÁGINA 8

FERNANDO MOLICA

FLÁVIO DINO
PÔS MAIS FOGO
NA COCHEIRA

PÁGINA 8

VINICIUS LUMMERTZ

O BRASIL ENTRE
A RECESSÃO E O
PROGRESSO

PÁGINA 12

Por Cláudio Magnavita*

claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA

@columamagnavita

ENTREVISTA COM DANIELLA MARQUES, EX-PRESIDENTE DA CAIXA

'O paciente está com febre de 45 graus agora. O paciente é o Brasil'

Porta-voz da equipe econômica de Flávio Bolsonaro critica os gastos do governo Lula, alerta para o endividamento das famílias e defende mudança de rumo na economia brasileira

CLÁUDIO MAGNAVITA- O Correio da Manhã, aqui em São Paulo, conversa com a Dani Marques. Daniella Marques, a gestora do que é o pensamento econômico da campanha do Flávio Bolsonaro e, quem sabe, vai ser o olhar dos próximos anos da economia brasileira. Dani, vamos começar, em relação a princípios... O fato de ser de uma família de classe média, de Barra Mansa, você comentava antes da entrevista que a sua avó tem uma pensão de três mil reais e que os netos ajudam, todo mundo ajuda. Isso ajuda a compreender o Brasil real, o Brasil que está desassistido nos últimos anos?

DANIELLA MARQUES - Ajuda muito e isso dá o propósito, na verdade, de me doar para cuidar das pessoas e retribuir aquilo que eu consegui conquistar. O que me deu essa visão do Brasil real foi quando, no governo do presidente Bolsonaro, eu fui presidente da Caixa. E aí viajei o Brasil inteiro, ouvindo histórias e ajudando com programas e vendo aquela potência, me transformou mais ainda. Eu fui com esse ímpeto de saber que a vida estava piorando muito para a minha família, eu falo que a origem não determina o destino. Eu consegui crescer, mas como é que a gente faz as outras pessoas crescerem também? E um governo, ele se torna o motor e o desenvolvedor das capacidades. Então, eu vejo muito, Magnavita, a assistência social como algo extremamente necessário, mas como um primeiro passo e não o último, né? Você acolhe aquela família, aquela mulher no seu estágio mais vulnerá-



Daniella, porta-voz da equipe econômica de Flávio Bolsonaro, concedeu entrevista ao jornalista Cláudio Magnavita em São Paulo

vel, mas aquilo não pode ser um fim, tem que ser um início de uma jornada onde o próprio Estado dá outros passos. Então, eu tenho isso muito claro, assim, de onde a gente veio e como chegou e por que chegou. E ali, quando eu trabalhei com o ministro Paulo Guedes, foi um aprendizado muito grande desse Brasil profundo e como um governo pode ser o promotor desse crescimento, desse voo das pessoas, gerando oportunidades, capacitação, articulação de soluções entre governos estaduais e prefeituras. Foi um aprendizado muito grande para mim e uma transformação não só profissional, mas principalmente pessoal.

CM: Agora, Daniela, o fato de você ser uma executiva de sucesso, antes foi da iniciativa privada, o Paulo Guedes

“*A assistência social é extremamente necessária, mas como um primeiro passo e não o último. Você acolhe aquela família no seu estágio mais vulnerável, mas aquilo tem que ser o início de uma jornada onde o Estado dá outros passos*”

Daniella Marques

também, e de repente aparece, pelo destino, uma oportunidade histórica de transformar, ou até de retribuir para o país um pouco do que se ganhou. Isso poucas pessoas têm esse sentimento de história, porque todo mundo pensa na sua conta na Suíça, na sua conta bancária, na questão patrimonial, mas poucas pessoas se entregam como o

Paulo Guedes se entregou. E perdeu dinheiro por causa disso, porque deixou de ir lá nos negócios dele. Nós dois, assim, deixamos tudo. Então, me fala um pouco desse sentimento de responsabilidade do gestor de poder aceitar o convite da história.

DM: É senso de missão mesmo, assim. O Paulo deixou uma contribuição que a

história ainda vai reconhecer e premiar, o momento mais desafiador que todos nós vivemos, que foi o enfrentamento da pandemia. Nunca ninguém, nem nos estudos, em estudos de economia, você faz teste de estresse, teste de risco, ninguém nunca... nem... falava: qual é o pior cenário? Nem numa suposta previsão do pior cenário alguém dimensionou um choque econômico daquela magnitude, causado por uma crise de saúde. E podem falar o que quiser, o fato foi que o Brasil recuperou em V, né, e foi um dos países mais bem-sucedidos do ponto de vista econômico na gestão da crise, e isso é mérito justamente dessa sabedoria e dessa visão dele. E esse sentido da doação é que você pode ter, e a gente está nesse momento de novo, que é um momento de colap-

ANDRÉ SOUZA

so absoluto. A hora que a segurança pública... você senta na zona de privilégio que a gente está e chegou, você senta num jantar no Rio de Janeiro, nós dois, eu morava no Rio de Janeiro antes de ir para Brasília, e a conversa da mesa é qual é o grau de blindagem do seu carro e se aguenta tiro de fuzil ou não. O que está acontecendo? Então a gente hoje vive uma crise moral, institucional, um colapso de segurança pública e uma crise econômica que, numa realidade de uma má gestão de um governo, que trouxe mais falência a empresas do que a própria Covid, que era uma crise econômica muito pior, produzida pela má gestão.

CM: Você tem uma linha do tempo que eu diria que metade do governo Bolsonaro foi consumido no enfrentamento de uma pandemia. Não só o enfrentamento com o lockdown, fechamento geral, olhar para o céu e não vir um avião passar, quer dizer, a gente esquece do que foi isso. Você tem depois a recuperação do Brasil, a preservação de emprego, preservação de negócios, lucros econômicos, usaram as ferramentas que foram criadas pelo Ministério da Economia, e você vê a entrega de um Brasil com as contas arrumadas, as estatais dando lucro, o país entrando no eixo e, de repente, em quatro anos, o cenário muda completamente. Vai ser complicado, no caso da vitória do Flávio, voltar à estaca zero do ponto que vocês deixaram para poder reconstruir o Brasil? Como é que você vê a diferença do que foi o governo que vocês entregaram, numa transição altamente civilizada, com os governos que possivelmente vocês possam receber?

DM: Eu vejo dois pecados, vamos dizer assim, as consequências dessa crise estão aí. Quando você está num país que tem a maior taxa de juro real do mundo, mais do que a Rússia, que está em guerra neste momento, a maior carga tributária da nossa história e criaram ou elevaram mais de 30 impostos para tentar fechar o buraco do país de contas nos vermelhos, esfolando os empreendedores. A hora que você tem mais de seis mil empresas entrando em recuperação ou falindo só nesses últimos seis meses, sendo que na pandemia não foram duas mil, e principalmente mais de 80% das famílias brasileiras endividadas



Durante a entrevista, Daniella Marques falou sobre a proposta de transformar a Caixa no “banco da prosperidade”

“**Quem não cuida das contas não cuida das pessoas. Quando você gasta mais do que arrecada e tenta esfolar o setor produtivo pra fechar a conta, esse é o pecado original que tem como consequência o aumento de preço lá na gôndola.**”

Daniella Marques

das não conseguindo pagar suas contas e se endividando para pagar conta básica, não para comprar um carro, né, ou a primeira casa, como era a classe média na época do meu pai, todo mundo está vendo que alguma coisa deu errado. Qual é o pecado original? Assim, pra mim tem duas causas principais. A primeira é a ganância. Então, quem não cuida das contas não cuida das pessoas. Quando você, de forma contínua, gasta mais do que arrecada e vai tentando esfolar o setor produtivo pra fechar essa conta e a conta não fecha, esse é o pecado original, que tem como consequência o aumento de preço lá na gôndola, e não é uma sensação que o supermercado está caro, nós sabemos que está, e o carrinho tá mais vazio. Por quê? Todo esse ciclo tóxico e nocivo de gastar descontroladamente, tentar aumentar imposto para pagar o buraco, tanto esse juro quanto esse imposto está refletido no preço dos serviços e dos alimentos. Esse é o primeiro pecado original. Qual é o outro pecado original? Quando você tem um câncer, um tumor, você vai num oncologista, né? Então você não vai num dentista, ou você não vai num banco. Então, esse governo, além de produzir uma ganância como foi a de

um a dois, que levou o Brasil para uma recessão sem nenhuma crise externa, a gente viu um aparelhamento sem precedentes da máquina do Estado de novo. Sim, alguns números para te ilustrar. O presidente Bolsonaro, num decreto em março de 2019, para justamente a gente botar as contas no azul, cortou quase 20 mil cargos comissionados, cargos que existiam para você colocar os seus amigos e não serviam para nada, vide os resultados das pastas. E o PT agora, se você está endividado lá no seu Correio da Manhã, você contrataria mais 200 pessoas? Não, você fica tentando enxugar custos. Eles recontrataram 22.500 pessoas. Por que eles fazem isso? Porque está no estatuto do PT que quem é indicado por eles tem que pagar dízimo para o partido. Então isso é um ciclo vicioso. E aí, quando você aparelha a máquina do Estado de novo, por pessoas que não têm capacidade técnica para ocupar, você coloca no Ministério do Turismo alguém que não entende de turismo, Ministério da Saúde alguém que não entende de saúde, no Ministério da Economia alguém que não entende de economia, e assim vai, e na gestão das estatais, pessoas que não têm formação, o resultado é ruim.

Então não é muito difícil entender, mesmo um brasileiro mais simples, ou o meu filho que tem 11 anos, que como as estatais, passando por uma pandemia, deram um resultado superior a 15 bilhões e agora só o Correio tem um buraco de 10? Má gestão, má resultado, para não fazer ilação sobre outras coisas. Então houve um retrocesso. Então, para mim, a combinação das duas coisas é que é a metástase do que a gente vê dessa bagunça que está o Brasil hoje.

CM - Mas como conservar isso? Porque vai ter que ter um choque de ordem. Isso significa o quê? Demissão, enxugamento da máquina, redução...

DM - Isso significa, primeiro de tudo, o Flávio... eu estou aqui como porta-voz de um time muito robusto que está vindo com ele nesse espírito público de servir e transformar o Brasil. Então eu, o Adolfo Sachsida, já anunciamos ainda na campanha mais de dez PhDs em economia que estão contribuindo. O Adolfo coordena 27 grupos que trazem sugestões e, trazendo, redigindo medidas, são mais muitas pessoas. Você tem o doutor Cláudio Lottenberg, foi presidente por dez anos do maior hospital de referência do Brasil. Você tem o Adriano Pires na Energia. Então, a hora que o Flávio se cerca de pessoas que têm autoridade nos temas, isso é autoridade, é uma autoridade movida a conhecimento.

CM - Esse respeito ao especialista e a carta branca dada ao especialista, eu diria que foi uma das marcas do presidente Jair Bolsonaro. Você convivia com ele, ele acordava às cinco horas da manhã, queria saber das coisas,

mas ele tinha uma coisa chamada carta branca, autonomia. Ele respeitava a opinião, ele não procurava entender de economia, ele delegava. O Flávio tem esse mesmo DNA?

DM - Muito, houve muito. Mas o que funciona, Magnavita? É a combinação, é uma independência de pensamento, não de execução, porque os técnicos, eles trazem a visão e a formulação técnica, e você tem o ouvido no povo, aquilo que é o anseio do povo. Então o Flávio, assim como o presidente Bolsonaro, ele me ligava às cinco da manhã todo dia e eu tive o privilégio de conviver, despachar com ele. E eu fazia o despacho, eu comia dobradinha com ele, eu comia o pastel, ele era um líder muito generoso, mas ele era o quê? O que o vendedor de churrasquinho quer? Ele era uma antena. Ele era uma antena, captando o anseio do povo. Esse é o papel da liderança política. É isso que o Flávio, quando o Flávio fala pra mim, Dani, eu quero que a Caixa seja o Itaú ou o Bradesco da favela e da periferia, qual é a tradução técnica disso? Ora, se nós temos orientação financeira nos nossos investimentos, nos nossos negócios e as estruturas do setor financeiro servem a quem tem renda mais alta... E você tem um banco que é 100% estatal, com um time técnico capacitado, que chega em 99,5% dos municípios. Vamos preparar esse time para levar não só a política pública na porta giratória, que é o que a Caixa faz hoje, mas para explicar para o cara que ele pode formalizar o negócio dele e não perder o Bolsa Família, para explicar como ele troca uma dívida cara por uma dívida mais barata. Então ele vem com esse sentimento e esse olhar político, é essa combinação que dá resultado. Um governo só de técnicos não daria o resultado porque os técnicos não têm esse... Então o Flávio faz interface com a necessidade popular. E tem o terceiro pilar, que é com a realidade do Congresso Nacional, que vai ser soberano para aprovar, e ele tem 20 anos de vida pública, então ele conhece onde o calo aperta, e eu conheci o Flávio justamente no governo do presidente Bolsonaro.

Continua nas páginas 4 e 5

CM - As pessoas falam em experiência administrativa do Flávio, mas ele fazia o interface do governo.

DM - Total. Ele ajudou muito a gente, muito, muito. Então, como os ministros ali do Palácio eram gerais, também não tinham tanto essa visão da realidade política, ele me ajudava muito: “olha, esse senador é do estado tal, aqui que o calo aperta, esse é aqui, vamos por ali, esse está contra, este está a favor”. Então ele, para ele também, ele foi um líder informal ali e ele nos ajudou muito, e por isso eu me motivei agora a ajudá-lo e a servir de novo, porque aprendi muito sobre essa realidade.

CM - Você aceita o rótulo de Paulo Guedes de saia ou você acha que isso tem um certo preconceito?

DM - Quando eu disse numa entrevista que eu não queria ser o Paulo Guedes de saia, mais uma reverência a ele, porque eu acho ele uma força tão superior intelectualmente a mim, e eu tive o privilégio de conviver com ele 11 anos, foram três doutorados pra mim, mas ele é um economista, doutor em economia, com uma experiência, uma bagagem de vida diferente da minha. Então, assim, não somos coisas comparáveis. Então é mais uma reverência a ele do que uma questão se isso é machismo ou não. Eu não ligo muito pra essas coisas, não.

CM - Qual o momento de bastidores, fora a pandemia, evidente que ali é um problema atípico, que você sentiu que estava colhendo resultados, que você e Paulo tiveram, tipo, puxa, o Brasil está funcionando, estão reagindo às nossas ideias. Qual um momento que você pode pensar, assim, que você sentiu que, de forma concreta, aquela política aplicada no governo Bolsonaro estava dando certo?

DM - Com certeza a reforma da Previdência. Foi uma construção coletiva e um senso de responsabilidade do brasileiro de que aquilo era necessário, não por algo individual, mas porque o resultado ia impactar todos positivamente. Então, quando você bota um milhão de pessoas na Paulista gritando: “um trilhão, Paulo Guedes tem razão”, numa reforma que, em tese, foi colocada como um sacrifício, e o resultado se provou porque o país voltou a crescer. Então esse foi um momento.



Daniella Marques também criticou o endividamento das famílias e o cenário econômico brasileiro

“Qual é a ressignificação do papel da Caixa que a gente faz no plano? Ao invés dela ser um banco obsoleto como está hoje, na era da tecnologia e do digital, a gente chama no plano econômico do Flávio de banco da prosperidade”

Daniella Marques

CM - Mas ali houve um instrumento muito inteligente de comunicação, de levar mensagem ao público. Isso é fundamental, o governo se comunicar bem.

DM - Exato. E por isso eu tenho feito um esforço agora muito grande, nesse aprendizado, de tentar falar de economia de uma forma mais simples, porque essas promessas vazias eleitoreiras ninguém aguenta mais. O brasileiro perdeu a fé nisso. Agora, então ele está vendo que a vida está ruim, ele fica olhando essa confusão toda no jornal e fala: “como é que a minha vida vai melhorar?”. E eu tenho tentado falar, em vez de falar de superávit, ajuste fiscal, falar assim: o orçamento do governo é igualzinho ao da sua casa. E quem não cuida das contas não cuida das pessoas. É ali que está o estrago, e a gente tem feito uma campanha muito honesta intelectualmente nesse sentido, e eu tenho tentado trazer esses exemplos justamente para que as pessoas entendam que, a hora que o governo baixa o combustível numa canetada, essa canetada tem um custo do outro lado que faz subir duas vezes o preço de forma indireta no que eles fizeram.

CM - Agora, como o governo resolve liberar uma ferramenta que está

atingindo o consumo, está atingindo o varejo, criando endividamento, criando o problema social, que é a questão das Bets? Você acha que a questão das apostas, da questão do endividamento, principalmente pela classe C, porque, como você fala, a pessoa está endividada, aí aparece lá um instrumento no celular que ela pode, de repente, ganhar, e às vezes ganha um pouquinho, mas... e que deixa de pagar aluguel... Como é que você vê essa questão das bets versus o consumo, versus endividamento e versus essa comoção social? Porque é importante lembrar que a regulamentação das bets é uma portaria do Ministério da Fazenda.

DM - E que está gerando uma bela arrecadação para eles tentarem fechar o buraco que eles mesmos criaram, né? Então, a bet é como quando você tá com febre ou quando aparece erupção na sua pele, aquilo é o sintomático de uma doença que você tem que investigar, né? A febre é um sintoma. A bet é um sintoma de quê? De um cidadão que está desesperado. Então ele joga na Bet esperando um milagre todo dia, porque não sabe como chega no final do mês. E aí, mais uma vez, o Lula faz um discurso direcionado

para as pessoas mais vulneráveis, se aproveitando da baixa escolaridade e dessa vulnerabilidade, você fala: “Ora, se ele regulamentou a BET, se ele permitiu que houvesse propaganda de BET, né?. As pessoas são superestimuladas, todos os times de futebol, na mídia e tal, você está super estimulado a pegar aquele milagre. Aí arrecada 40, 60 bi daquilo pra encher o cofre e depois fala: A BET é nociva”. Não. É como distribuir cigarro com uma carinha de criança colorida. Então eu acho que as pessoas estão percebendo que estão sendo enganadas. A mesma coisa é o 6 por 1. Se você chegar e falar assim, se eu chegar pro meu filho hoje e falar: “você quer jogar bola ou ir para escola? Ele vai responder que quer jogar bola”. Então você, um governo impor um único tipo de jornada de trabalho no intuito de enganar uma mãe como eu, né, que fala assim: Olha, você vai ter mais um dia pra descansar e ficar com seus filhos, como se isso não tivesse custo nenhum e, principalmente, como se não houvessem outras jornadas, a gente também é a favor da 5 por 2, mas e as enfermeiras que trabalham em regime de plantão? Os hotéis, os comissários, lá no Rio, o setor de petróleo, e quem vai para a plataforma 14 dias e volta? Então, assim, é criminoso, assim, é um escárnio ele prometer algo e engessar toda a economia do país numa carga horária única, dizer que isso não tem efeitos econômicos e levar uma propaganda pra fechar, pra chegar pra uma mãe e falar assim: Você vai ter um dia de descanso. Ela pode perder o emprego dela e ver se ela está disposta?

CM - E deixar para anun-

ciar isso ou votar no interregno de um possível segundo turno. Quer dizer, o uso eleitoral mais evidente disso é impossível, né?

DM - Enquanto isso, esconde qual é a alíquota da reforma tributária que eles fizeram para depois da eleição, porque os técnicos já informaram que um imposto de 28% de consumo, de valor agregado, a CBS e a IBS, vai ser o maior do mundo. Onde o presidente da Latam, você falou do setor de aviação e do turismo, já informou que a Latam paga hoje R\$2 bi de impostos, vai passar a pagar R\$6 bi, e quem vai pagar essa conta é o passageiro. Então vai ficar mais, a passagem que já está cara, né, vai ficar mais distante ainda para as pessoas de classe média, de classe baixa voarem, até para as pessoas mais ricas voarem.

CM - Eu queria voltar na questão da Caixa Econômica, porque você foi uma grande presidente da Caixa, está aí os números, você entregou a Caixa, se tornou um banco sólido e, sobretudo, com a visão social. A Caixa é a maior gestora de contratos públicos e não só gestora, como fiscalizadora. Mas e a Caixa como o banco do povo? A Caixa como o banco da favela, como você falou? Como é que você vê que é possível? Porque você é filha de um funcionário de carreira do Banco do Brasil, que é outra instituição. Caixa e Banco do Brasil se reúnem como instituições financeiras. Como é que você vê a importância que a Caixa tem e também aproveitando o Banco do Brasil dentro dessa equação, já que o seu pai foi funcionário do banco, foi gerente do banco e faz parte do DNA da família.

DM - Meu pai entrou como escriturário e terminou como gerente geral. A Caixa hoje é o banco operador de todas as políticas públicas do governo federal, PPC, o pagamento do INSS, Bolsa Família, FIES, tudo passa. Então todo brasileiro tem uma história com a Caixa, são mais de 160 milhões de clientes. Qual é a ressignificação do papel da Caixa que a gente faz no plano? Ao invés dela ser um banco obsoleto como está hoje, na era da tecnologia e do digital, a gente chama no plano econômico do Flávio de banco da prosperidade. O que é esse banco da prosperidade? É você ir lá e buscar o seu Bolsa Família, mas não só isso. Tanto no seu celular, com uma inteligência artificial, quanto capaci-

tando o time da Caixa, que é fantástico, né? A Caixa hoje tem 90 mil empregados. Na época que eu fiz o Caixa pra Elas, que foi um programa de inclusão financeira, em 40 dias, na própria Universidade Caixa, a gente capacitou 8 mil pessoas para irem pra ponta, ouvir e ajudar o cidadão a resolver o problema dele. Então o cidadão comum, uma bolei-ra dentro da favela, tem uma lojinha de bolo, ela não sabe como é que ela emite uma nota fiscal, como é que ela abre uma MEI, ela tem medo de abrir a MEI, né? E ela: Agora vou ter que pagar imposto, agora vão me pegar, vou perder meu Pix. Então tem um trabalho ali que a gente está ressignificando e que vai envolver capacitação do time da Caixa e tecnologia para gente, um, desenhar políticas públicas para que ela seja o banco da prosperidade. Então a gente quer o quê? A família que está endividada vai conseguir quitar sua dívida e começar a fazer uma poupançazinha. Como você faz isso? Reestruturando e recompondo a capacidade financeira. A melhor forma é os juros. A hora que a gente bota as contas no lugar e o juro cai, a prestação do cara já cai, junto, né?

CM - Essa questão dos juros, eu dei uma nota. E essa evasão de divisas que está tendo nas últimas semanas, quase 15 bilhões saindo, principalmente para investidores americanos, está afetando muito a saúde dos gigantes varejistas e que está tendo aí uma mudança e um movimento para aquisição na bacia das almas. Você acha que, de alguma forma, essa evasão de divisas pode estar sincronizada com esse apetite de compra desses ativos na bacia das almas?

DM - Acho que essa saída de divisas, quando eu falo que o Lula está levando o Brasil para o AJ, é porque, mesmo com o juro mais alto do mundo real, não está aparecendo ninguém para financiar. O pessoal está indo embora porque não acredita mais que vai ser pago. Então, eles perderam a credibilidade e a confiança. Então, o paciente está com febre de 45 graus agora. O paciente é o Brasil. Se não houver uma mudança, o juro vai para 18, o câmbio vai para 6. Por quê? Porque eles reafirmam que esse modelo está funcionando, está lá no plano deles, né? O Gabrielli, que é o coordenador do plano do Lula, disse que essa história de endividamento é meio que fake news. Então, você está todo mundo com a cor-



Magnavita durante entrevista com a ex-presidente da Caixa, Daniella Marques

“O mercado antecipa de forma pragmática e fria. É um termômetro. O Flávio passou na pesquisa agora e o juro já começou a cair, porque eles sabem que no nosso plano a gente vai colocar as contas no azul e fazer a economia rodar”

Daniella Marques

da no pescoço, algumas empresas indo para o Paraguai, Casas Bahia, o Habib's, a Chili Beans, o Pão de Açúcar, Braskem, Cosan. Isso são as grandes, são mais de 9 milhões de CNPJs inadimplentes, 8 milhões pequenos. E aí ele tem mentido, por isso eu estou me esforçando em informar e quero deixar isso aqui para quem lê e te assiste, eu sou sua fã também, é o seguinte: eles agora estão dizendo que: “não, 82% de dívida PIB, ou seja, tudo que o Brasil produz de riqueza já está consumido em dívidas, em 82. Se nada for feito, vai bater 100%”. E aí o Lula disse assim: “não, mas no Japão e nos Estados Unidos também é 100%”. Isso é como você comparar assim: nós dois temos uma dívida de 10 mil, mas a minha renda é 12 e a sua é 100 mil. Então, não são coisas comparáveis. O PIB dos Estados Unidos é mais de 10 vezes o do Brasil. E o juro real dos Estados Unidos é de um dígito, do Japão também. Então ele mais uma vez tenta enganar como se isso fosse uma política de mercado, e isso é a política mais social que vai existir.

CM - E a questão nacional na preservação das instituições e empresas brasileiras, com a chegada muito estratégica do capital chinês. Por exemplo, você vê agora a Odebrecht, que é dona dos

submarinos nossos, comprado por uma empresa portuguesa, que quando você puxa o fiapo pertence já à capital chinês. Como é que você vê a chegada dos chineses como investidores e assumindo empresas tradicionais do Brasil? Isso preocupa uma questão de soberania nacional ou o capital não tem pátria?

DM - Na verdade, você promover o investimento privado é bom e saudável. Agora, quando existe uma má gestão, um descontrole, um aparelhamento das agências reguladoras, né? Todos os empresários sabem que tem um aparelhamento total, você está perdendo o controle e talvez entregando ativos que são de fato estratégicos para a mão de outros países. Então o Flávio está com um olhar muito apurado para isso. É um momento diferente do mundo. O Brasil tem ativos, é a matriz de segurança alimentar, energética. Agora tem um boom de investimento em inteligência artificial, em data center, que a gente deveria estar capturando e não está. Então aqui tem terras raras, minerais críticos, então a gente tem que botar essa vantagem competitiva e o governo atuar como um grande coordenador e fazer isso na forma correta e não de uma forma totalmente desorganizada, entendendo que a estatização

disso tudo é que é a solução. Então tem um meio termo aí. E soberania é você andar na rua com segurança, né, Magna Vitória? Hoje a gente não tem soberania nem para andar na Faria Lima, ou no ônibus e não roubarem seu celular.

CM - Vou fazer uma confidência aqui: eu estava vindo pra entrevista aqui em São Paulo. Aqui em São Paulo, com o celular na mão, você tem que conversar com ele no meio do táxi, assim, porque se você estiver do lado do vidro, alguém vem e mete uma vela.

DM - Os táxis agora estão no aviso: não fale no celular pra não quebrar o vidro. Eles nem deixam.

CM - Agora, a economia versus segurança é fundamental, né? Ter emprego, pleno emprego, como é que você vê a relação cidadania, segurança e economia?

DM - A segurança é uma obrigação do Estado. E a economia é só o Estado não atrapalhar. Hoje o Estado atrapalha. Um cara que quer vender um pastel, ele tem tanta burocracia, né? Tem que fazer um projeto na prefeitura, depois tem que ir no bombeiro, depois tem na vigilância sanitária, aí tem que saber onde descartar o óleo, aí ele não tem uma maquininha da caixa pra ajudar, aí passou 45 dias, ele não vendeu nem o pastel, já tem a guia de imposto pra pagar e não conseguiu. Então hoje o Estado atrapalha esse desenvolvimento. Na segurança, os resultados... o crime está tomando conta do país e precisa haver um enfrentamento sério e uma aplicação rígida da lei em presídios, nos portos e aeroportos, construção de presídios e uma aplicação, acabar com a impunidade. Então essa declaração que o Flávio fez de guerra ao crime, tudo que está refletindo na política, por isso ele tá sendo tão ameaçado, hostilizado, todo dia tá arriscando a própria vida nesse projeto, é o início de mudança de direção e todos estão vendo que a intenção do discurso é boa, mas quando traz como resultado eu, que sou mulher, o maior número de assassinato de mulheres num semestre desde 2015... Os números falam por si, não adianta fazer guerra de narrativa. Eu sou uma pessoa técnica, não sou política, não estou na guerra, então tenho muito trazido, assim, os fatos, que isso é o quê? É um afrouxamento da política. A hora que um estupra-dor é solto 24 horas depois e

pode voltar, e a mãe com as filhas não estão protegidas, aplica a lei só, não precisa de mais.

CM - Nós estamos chegando ao final da entrevista, eu queria falar de uma coisa que criou, assim, no imaginário popular empresarial, o ente chamado Faria Lima. Me fala qual é a sua visão desse ente Faria Lima. Existe um ente Faria Lima? O que que incorpora atrás desse pensamento de oligarquia, esse ente Faria Lima?

DM - O ente, existe, toda a economia própria tem um setor financeiro forte. Acho que o Brasil tem uma concentração bancária muito grande, por isso a gente fez, no nosso governo, um estímulo à competição, às fintechs, ao digital. A gente criou o Pix, lá numa agenda com o Banco Central. Justamente agora, no governo do Flávio, a gente vai, por exemplo, tirar o imposto de 15% que tem do capital estrangeiro, é único. Não existe esse imposto para dívida pública, para ações de empresas listadas e não listadas. Na hora que o capital estrangeiro vem para financiar o crédito das empresas pequenas, médias e grandes, tem um imposto que fecha a fronteira, abre para ter mais concorrência de capital. E aí tem um lado que é o lado pragmático, zero ideológico, que é o que vai acontecer com o Brasil nos próximos seis meses?. Então o mercado vive de fazer projeções. Então o resultado eleitoral, ele é só... eles tentam fazer a leitura e hoje tá claro, você viu essa semana. O Flávio passou na pesquisa agora, o Juro já começou a cair. Por quê? Eles sabem que no nosso plano a gente vai colocar as contas no azul. E por que que antes estava subindo? Porque no plano do Lula, eles acham que tem que continuar gastando. Então o mercado antecipa isso de forma pragmática e fria. Termômetro. Porque se der certo ou se der errado, vão continuar apostando outra vez e o capital vai embora para outro país, que é pra quase onde a gente tá indo. Então ele é um termômetro realista sobre, tentando antecipar um prognóstico do que vai acontecer com a economia pra frente.

(Continua na próxima edição do Correio da Manhã)



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Mendonça adota estratégia diferente da de Moraes em relação a Fachin

■ O ministro André Mendonça decidiu adotar uma estratégia diferente da de Alexandre de Moraes em relação ao presidente do STF, Edson Fachin. Mendonça fez um aceno ao chefe da Corte e afirmou compreender as medidas tomadas por ele diante da crise instalada no tribunal.

■ A sinalização ocorreu mesmo após Fachin derrubar decisões de Mendonça e de Flávio Dino relacionadas ao comando da Polícia Federal. Na prática, as medidas mantiveram Andrei Rodrigues, indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, à frente da corporação.

■ A avaliação de Mendonça, porém, é de que o saldo das decisões de Fachin foi favorável a ele no embate com Moraes.

■ Isso porque o presidente do STF retirou das mãos de Moraes o inquérito das fake news, aberto em 2019 e relatado pelo ministro desde então. Ao longo dos últimos sete anos, nomes como Elon Musk, Luciano Hang, Jair Bolsonaro e integrantes do Partido da Causa Operária (PCO) estiveram entre os alvos de medidas tomadas no âmbito da investigação e de procedimentos relacionados.



Avaliação de Mendonça é de que o saldo das decisões de Fachin foi favorável a ele

■ Mais recentemente, Moraes tentou incluir o próprio Mendonça em uma frente de investigação. Fachin, no entanto, suspendeu a medida e determinou uma reavaliação do alcance dos poderes conferidos a Moraes no inquérito.

■ O presidente do STF também marcou para a próxima terça-feira a análise, pelo plenário da Corte, sobre a abertura de uma investigação envolvendo Moraes diante das suspeitas relacionadas ao Caso Master.

■ Nesse cenário, Mendonça procurou Fachin e agradeceu pela condução adotada pelo presidente do Supremo.

■ Moraes, por outro lado, prepara uma reação pública. O ministro ensaia um pronunciamento para se contrapor a Fachin e defender o inquérito das fake news.

■ Além disso, Moraes avalia apresentar novas acusações envolvendo André Mendonça e os ministros Luiz Fux e Nunes Marques.

PF diz que Mário Frias encabeça 'núcleo político' de organização criminosa investigada

■ A Polícia Federal (PF) aponta o deputado federal Mário Frias (PL) como figura central de uma suposta organização criminosa investigada por desvio e ocultação de recursos públicos. Para os investigadores, o parlamentar teria ido além da indicação de emendas e participado ativamente da estrutura financeira sob apuração.

■ “Essa circunstância faz com que ele transcenda a condição de mero autor de emendas parlamentares posteriormente desviadas por terceiros, e coloca o parlamentar como participante ativo da engrenagem financeira sob investigação”, afirma a PF.

■ Na sequência, os investigadores afirmam haver “fortes indícios de uma única organização criminosa, estruturada para captar, disseminar e ocultar recursos provenientes de verbas públicas”.

■ A conclusão consta da investigação

que levou à operação autorizada pelo ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), contra Frias e outros investigados.

■ A PF investiga a destinação de recursos públicos por meio de emendas parlamentares e as relações entre o deputado, empresas e o Instituto Conhecer Brasil (ICB), entidade que recebeu recursos indicados pelo parlamentar.

■ Um dos episódios analisados envolve uma emenda de R\$ 1 milhão indicada por Frias ao ICB para um projeto de empreendedorismo. A investigação apura se recursos públicos destinados à iniciativa foram desviados.

■ A apuração também alcança empresas relacionadas ao instituto e à produção de Dark Horse, filme sobre a trajetória do ex-presidente Jair Bolsonaro. Frias é roteirista e produtor-executivo da obra.



Frias produziu filme sobre Bolsonaro

■ A PF identificou ainda R\$ 645,4 mil transferidos por Frias à GoUp Entertainment, responsável pelo filme. Os investigadores consideraram a movimentação incompatível com os rendimentos e créditos registrados nas contas do deputado e passaram a apurar a origem e o destino dos valores.

■ Em outra frente, a investigação identificou R\$ 154 mil da cota parlamentar de Frias destinados à Complexsys Soluções Integradas, empresa que também recebeu recursos do ICB.

Moraes autoriza irmão de Bolsonaro a fazer visitas permanentes ao ex-presidente

■ O ministro Alexandre de Moraes (STF) autorizou Renato Bolsonaro, irmão do ex-presidente Jair Bolsonaro e candidato a deputado federal pelo PL, a fazer visitas permanentes ao ex-presidente durante a prisão domiciliar humanitária. Outros quatro familiares também receberam a autorização, enquanto dois ex-assessores tiveram o pedido negado.

■ A decisão beneficia, além de Renato, Geovanna Kathleen Ferreira Lima, Maisa Torres Antunes, Suyane Lanuze Ferreira Lima e Vicente de Paulo Reinaldo.

■ Com a autorização permanente, os cinco não precisarão solicitar aval do STF a cada visita. Os encontros deverão seguir as mesmas regras do estabelecimento prisional ao qual Bolsonaro estaria vinculado e poderão ocorrer às quartas-feiras e aos sábados, das 8h às 10h, das 11h às 13h ou das 14h às 16h.

■ Moraes afirmou que, mesmo em prisão domiciliar, as visitas ao ex-presidente devem obedecer às normas do sistema prisional do Distrito Federal, incluindo a realização de cadastro prévio.

■ Por outro lado, o ministro negou o pedido da defesa para incluir Sérgio Rocha Cordeiro e Max Guilherme Machado de Moura entre os profissionais que exercem atividades de rotina na residência. Os advogados haviam solicitado que os dois integrassem a equipe de assessoramento de Bolsonaro.

■ Segundo Moraes, a autorização para a presença de terceiros na residência onde é cumprida a prisão domiciliar é “excepcional e específica” e fica limitada a profissionais que trabalham no local, profissionais de saúde e seguranças do ex-presidente.

■ O ministro determinou ainda que pedidos de visitas de pessoas que não tenham autorização permanente sejam renovados a cada ingresso na residência.

■ Bolsonaro foi condenado a 27 anos e 3 meses de prisão. Em março, Moraes autorizou a prisão domiciliar humanitária do ex-presidente após sua alta hospitalar. A medida foi mantida em julho.



BRUNO MIRANDELLA/OAB-RJ

Lançamento do projeto no plenário da OAB-RJ

OAB-RJ fará ações de educação e prevenção às mulheres nas escolas

Uma parceria entre parceria entre as comissões OAB Mulher RJ e OAB-RJ Vai à Escola fez a OAB-RJ lançar o projeto ‘O Respeito Começa na Escola’, que visa promover a cultura do respeito às mulheres, da igualdade de gênero e da prevenção ao machismo e às diversas formas de violência contra a mulher, inclusive no ambiente escolar. O projeto prevê visitas a escolas públicas e particulares de todas as regiões do estado com palestras, rodas de conversa, oficinas e atividades lúdicas, de acordo com a faixa etária dos estudantes, junto com advogadas das comissões temáticas da OAB-RJ e a participação de profissionais das subseções espalhadas por todo o estado e de instituições parceiras. As primeiras visitas estão previstas ainda em setembro, na Escola Municipal Bahia, em Bonsucesso; na Escola Municipal Leonel de Azevedo, na Ilha do Governador; e no CIEP João Vitta, em Santa Cruz.

Conscientizar crianças e jovens

Para Ana Tereza Basilio, presidente da OAB-RJ, isso mostra como a Ordem está engajada na causa do combate à violência contra a mulher, ainda mais levando essa conscientização agora para os jovens e estudantes, para que, no futuro, eles não sejam adultos violentos. Já para Luciene Mourão, presidente da OAB Mulher RJ, o slogan ‘Educar hoje para transformar o amanhã’ busca trazer crianças e adolescentes para o meio e dar a elas ferramentas sobre respeito, empatia, cidadania, direitos humanos e prevenção das mais diversas formas de violência contra a mulher.

Projeto pode ir para Nova Friburgo

Também participaram da cerimônia de lançamento do projeto Adriano Giglio, subsecretário de Ensino da Secretaria Municipal de Educação do Rio, Bárbara Ewers, idealizadora e coordenadora do projeto, Luis Copolla, diretor-geral do CIEE-RJ, Alcilene Mesquita, presidente da comissão OAB-RJ Vai à Escola, e Vanderleia Pereira Lima, secretária da Mulher de Nova Friburgo, que manifestou interesse em levar o projeto ao município.

Caravana contra o Femicídio

A deputada federal Talíria Petrone (PSOL-RJ) participou, ao lado da primeira-dama Janja Lula da Silva e de outras parlamentares e candidatas à reeleição, da Cerimônia do Pacto Brasil contra o Femicídio aos três Poderes do Estado do Rio de Janeiro, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Talíria, que tem colocado o combate à violência contra as mulheres no centro de sua atuação, promoveu, no primeiro semestre, a Caravana contra o Femicídio, que percorreu diferentes regiões fluminenses, para ouvir a população sobre o tema.

DIVULGAÇÃO



Talíria Petrone na cerimônia no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro

Deferida

A disputa política no Sul Fluminense ganhou contornos mais firmes no campo jurídico e na rua. Diante de boatos que questionavam a legalidade de sua participação no pleito de outubro próximo, Marcelo Cabeleireiro reforçou publicamente que sua candidatura está oficialmente deferida e homologada pela Justiça Eleitoral.

Fake news

Em resposta direta aos rumores lançados por adversários, o candidato destacou que a tentativa de desinformar o eleitor esbarra em registros públicos e na documentação oficial do Tribunal Superior Eleitoral. “A resposta para a mentira é o documento. Nossa candidatura está 100% regularizada e pronta para as urnas”, afirmou Marcelo.

Contador

A Câmara Municipal de Angra dos Reis promoverá um evento alusivo ao Dia do Contador, no próximo dia 22, às 14 horas, em homenagem e reconhecimento aos profissionais que atuam nesta área. A solenidade, no auditório do Legislativo, contará ainda com a participação de autoridades do município da Costa Verde.

Saúde mental

Valorizar a vida também significa fortalecer os espaços de escuta, cuidado e acolhimento ao próximo. Partindo desta premissa, a Superintendência de Saúde Mental de Resende preparou uma programação para o Setembro Amarelo, com atividades voltadas à valorização da vida e à promoção da saúde mental em diferentes pontos do município.

Regional

Ampliar o Hospital Regional Zilda Arns, em Volta Redonda, abrir as portas para atendimento de urgência e emergência 24 horas e fortalecer a oncologia regional. Essas são algumas das prioridades apresentadas pelo vereador e candidato a deputado federal Dr. Rodrigo Furtado (PL) para a saúde do Sul Fluminense.

Em Brasília

Durante entrevista ao Programa do Wellington Pires, na Rádio Mix, Rodrigo Furtado afirmou que pretende usar sua atuação em Brasília para buscar recursos não apenas por meio de emendas parlamentares, mas também diretamente junto ao Ministério da Saúde. Rodrigo também colocou a oncologia entre as prioridades.



Decisão afeta candidaturas como a de José Roberto Arruda

MCCE cobra manutenção das regras da Ficha Limpa

STF retoma julgamento sobre constitucionalidade de mudanças

Por **Gabriela Gallo**

O Supremo Tribunal Federal (STF) retoma, nesta sexta-feira (11), o julgamento que pode definir um novo tempo de contagem para candidatos que foram julgados inelegíveis. A Corte analisará a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7881, que questiona a constitucionalidade da Lei Complementar nº 219/2025, que altera regras da Lei da Ficha Limpa (Lei Complementar nº 135/2010). Como se trata de um julgamento em plenário virtual, os magistrados têm até às 23h59 da próxima sexta-feira (18) para emitirem seus votos.

Na véspera da retomada do julgamento, na quinta-feira (10), o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE) emitiu uma nota alertando para a relevância do julgamento do Supremo sobre o tema. Principal idealizador do projeto de iniciativa popular que deu origem à Lei da Ficha Limpa, o movimento destacou que a Lei é “uma das maiores conquistas da sociedade brasileira no enfrentamento à corrupção e na defesa da moralidade e da probidade no exercício de mandatos públicos”.

“O julgamento ocorre em um momento especialmente

sensível para o país, marcado por uma crise de confiança nas instituições e por um forte debate público sobre transparência, integridade, moralidade e responsabilidade daqueles que exercem funções públicas”, destacou a nota, à qual o Correio da Manhã teve acesso. “Mais do que discutir prazos e critérios de inelegibilidade, está em questão a preservação de uma legislação construída a partir da mobilização de milhões de brasileiros e que se tornou referência no combate à corrupção eleitoral”, completou o movimento.

O MCCE ainda reiterou que a decisão proferida pela Suprema Corte terá repercussões diretas não somente no processo eleitoral, como também na confiança da população nas instituições democráticas. “A Lei da Ficha Limpa é patrimônio da sociedade brasileira. Sua proteção exige atenção, responsabilidade institucional e compromisso com os princípios constitucionais que orientaram sua criação”, finalizou a nota.

Em setembro de 2025, a Lei Complementar 219/2025 foi aprovada no congresso Nacional. A medida restringe para 12 anos o período limite de inelegibilidade de um candidato.

TALES FARIA

jornalista

Pânico nas equipes de Lula e Flávio

Alta tensão e medo real de derrota. Foi o clima nesta quinta-feira, 10, a 25 dias da eleição, entre as equipes dos dois candidatos mais fortes a presidente da República.

Na equipe de Flávio Bolsonaro (PL), o pânico veio pela expectativa de aparecimento de novos fatos contra o candidato depois que a Polícia Federal, tendo à frente o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), retomou as investigações sobre origem e destino dos recursos do filme Dark Horse.

Dino foi ministro da Justiça do atual governo e assumiu papel de destaque na disputa interna do STF que vem sendo travada entre ministros aliados de André Mendonça, de um lado, e de Alexandre de Moraes, de outro.

Na equipe de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o pânico veio por conta das pesquisas eleitorais com crescimento significativo do adversário e o viés de baixa do petista. A pesquisa mais recente foi divulgada ontem pela AtlasIntel/Bloomberg. Apontou empate técnico entre Lula e Flávio no 2º turno, mas com ligeira vantagem do candidato do PL. Até então o petista sempre esteve na frente.

Lula pontuou 46,2% das intenções de voto (antes eram 47,1%) na disputa direta contra Flávio Bolsonaro, enquanto o candidato do PL ficou com 46,4% (eram 42,6%). Brancos, nulos e “não sei” somaram 7,4% (eram 10,3%).

Na contagem de 1º Turno, o petista ainda está na frente, mantendo 43% das intenções de voto contra 37,4% de Flávio Bolsonaro, que no entanto veio de 34% na pesquisa anterior. Augusto Cury (Avante), em terceiro, marcou 6,6%; Renan Santos (Missão), 6,5%; e todos os outros

FERNANDO MOLICA

jornalista

Dino pôs fogo na cocheira

Ministro do Supremo Tribunal Federal com larga experiência política, Flávio Dino foi o responsável por dois contra-ataques à ofensiva jurídica, com evidente viés político, deflagrada pelo colega André Mendonça.

Na quarta, Dino melou o jogo armado pelo colega ao cancelar o afastamento de dois diretores da Polícia Federal. Ao gerar um impasse, fez com que o presidente da corte, Edson Fachin, deixasse sua inércia.

Ontem foi a vez de, por determinação de Dino, a PF ir às ruas para dissecar suspeitas que recaem sobre a Go Up, produtora do filme “Dark Horse”. Pôs fogo na cocheira que ainda guarda muitos segredos sobre os mecanismos usados na elaboração da cinebiografia de Jair Bolsonaro.

Datada do último dia 3, a decisão de Dino não trata do filme que teria sido produzido com recursos amealhados pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) com o então banqueiro Daniel Vercaro, mas reforça a cadeia de suspeitas relacionadas ao longa-metragem.

Frias, um dos alvos principais da operação de ontem, suspeito de desviar verbas de emendas parlamentares, é o produtor-executivo de “Dark Horse” e foi secretário de Cultura no governo anterior.

As informações recolhidas pela PF com base em apuração da polícia paulista indicam o porquê de a Go Up não ter sequer tentado usar leis

somados, 6,6%.

A tensão com o resultado levou o presidente do PT, Edinho Silva a realizar uma reunião emergencial, ontem mesmo, com integrantes da cúpula do partido, da campanha e da Executiva Nacional. Foi marcada por críticas à estratégia eleitoral e um pedido de freio de arrumação para radicalizar o discurso contra Flávio e o governo de seu pai, Jair Bolsonaro (PL). O próprio Edinho Silva foi criticado, assim como o coordenador da campanha, Sidônio Palmeira, por não darem ouvidos aos demais integrantes do partido e aliados.

Na equipe de Flávio Bolsonaro, o grande susto de ontem foi a operação realizada pela PF, com 49 mandados de busca e apreensão sobre suspeitas de desvio de recursos parlamentares para o filme “Dark Horse”, sobre a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em uma gravação obtida pela PF, Flávio foi flagrado pedindo R\$ 134 milhões a Daniel Vercaro, ex-dono do banco Master.

Roteirista do filme, o deputado Mario Frias (PL-SP) foi um dos alvos da operação junto com a produtora Karina Gama, dona da Go Up Entertainment. Frias é autor de emendas parlamentares sob investigação de Flávio Dino. A PF divulgou imagem que mostra a apreensão de sete armas registradas no seu nome. Dino o proibiu de deixar o país.

Segundo a PF, a operação intitulada Make Up tem o objetivo de “apurar suposto desvio de recursos públicos oriundos de emendas parlamentares repassadas, por meio de termo de fomento, a organização da sociedade civil”.

O ator e deputado se disse vítima do período pré-eleitoral e Karina Gama registrou em cartório estar sendo pressionada a fazer delação premiada. “Eu não tenho o que delatar”, afirmou, deixando claro o clima de tensão que se instalou.

de incentivo para a produção de “Dark Horse” — a produtora seria incapaz de atender as muitas exigências necessárias ao uso de tais mecanismos.

Dino atirou no desvio de emendas parlamentares, mas, como previa, acertou em outros alvos. Mostrou que a Go Up não tem estrutura compatível com a realização de um filme de orçamento gigantesco, que rivaliza com os de finalistas do Oscar.

Ao fazer isso, pressionou Mendonça, responsável por supervisionar a investigação que trata especificamente do suposto uso de recursos de Vercaro em “Dark Horse”: o coro pelo levantamento do sigilo do caso ficou ainda maior. De quebra, Dino reforçou suspeitas sobre o contrato de R\$ 157 milhões entre a prefeitura de São Paulo, comandada pelo Ricardo Nunes, aliado da família Bolsonaro, com a ONG ICB (Instituto Conhecer Brasil), de Karina Gama, mesma proprietária da GO UP.

As sete armas apreendidas pela PF e que pertenceriam a Frias remetem a dois episódios ocorridos às vésperas do segundo turno de 2022: os tiros que o ex-deputado Roberto Jefferson disparou em policiais e a perseguição da então deputada Carla Zambelli (PL-SP), de arma em punho, a um homem que a teria provocado. Mais uma vez, há o risco de tiros — agora virtuais — atingirem o pé bolsonarista.

É cedo para dizer se os golpes desferidos pelo ex-ministro da Justiça de Lula diminuirão os danos causados à candidatura do atual presidente gerados por estilhaços de outras brigas jurídicas, a que cita seu filho Fábio, o Lulinha, e a que lança sérias suspeitas contra Alexandre de Moraes, seu aliado no STF. Mas as iniciativas mudam o jogo, colocam Flávio Bolsonaro na defesa e dão nova vida ao páreo.

EDITORIAL

Imigração será o ponto central na eleição alemã

A vitória da Alternativa para a Alemanha (AfD), partido identificado com a extrema-direita, em um distrito alemão representa mais do que um resultado eleitoral localizado. É um sinal político que ultrapassa fronteiras regionais e lança dúvidas sobre os rumos da maior economia da Europa. Ainda que eleições distritais possuam dinâmica própria, elas frequentemente funcionam como termômetro do humor do eleitorado e antecipam tendências capazes de influenciar disputas nacionais.

O crescimento da AfD não pode ser interpretado apenas como um voto ideológico. Em grande medida, reflete o descontentamento de parcelas da população com temas como imigração, inflação, custo de vida, segurança e a percepção de distanciamento entre os partidos tradicionais e os cidadãos. Esse cenário tem sido observado em diferentes democracias ocidentais, onde forças políticas de perfil populista encontram espaço ao explorar a insatisfação popular e apresentar respostas simples para problemas complexos.

A conquista de um distrito fortalece a narrativa da AfD de que o partido deixou de ser uma força marginal para se consolidar como alternativa competitiva. Esse efeito psicológico pode estimular novos eleitores, ampliar a mobilização de militantes e aumentar a pressão sobre as legendas tradicionais, especialmente a União Demócrata Cristã (CDU), o Partido Social-Democrata (SPD) e os Verdes. A tendência é que o debate eleitoral nacional se torne ainda mais polarizado, com a pauta migratória e a segurança ocupando papel central.

Entretanto, a ascensão da AfD também impõe desafios às próprias instituições democráticas alemãs. O chamado “cordão sanitário”, estratégia pela qual os demais partidos evitam alianças com a legenda, será colocado à prova caso o partido continue ampliando sua representação parlamentar. Quanto maior sua votação, maior será a dificuldade de formar governos estáveis sem enfrentar impasses políticos.

A eleição parlamentar nacional será decisiva para medir se o avanço observado em nível local representa um episódio isolado ou uma mudança estrutural no comportamento do eleitorado alemão. Se a tendência se confirmar, a Alemanha poderá assistir ao fortalecimento de uma oposição nacionalista capaz de influenciar a agenda política, mesmo sem integrar o governo.

Mais do que uma vitória regional, o desempenho da AfD simboliza um alerta para toda a Europa. Ignorar as causas do descontentamento popular pode abrir ainda mais espaço para movimentos radicais. A resposta das forças democráticas dependerá menos de discursos de condenação e mais da capacidade de oferecer soluções concretas para as inquietações da sociedade alemã.

OPINIÃO DO LEITOR

Mediocridade

No ar, a mediocridade oceânica do horário eleitoral e o clima de velório anunciando a convocação da nova leva de bisonhos jogadores para a nova seleção de futebol em busca do hexa.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Sugestões. E-mail: marceloperillier@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO

Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22775-057

BRASÍLIA

ST SIBSQuadra 2 conjunto B
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF
CEP 71736-20

SÃO PAULO

Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal



Mendonça e Moraes: ambos saíram chamuscados

Nas redes, todo mundo do Supremo saiu perdendo

Se a briga entre os ministros Alexandre de Moraes e André Mendonça fosse uma daquelas clássicas cenas de duelo de filmes de faroeste, eles acabariam por produzir uma situação inusitada: ambos sairiam da rua empoeirada igualmente alvejados. E se o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, imaginava aí um papel parecido com o de John Wayne no clássico “O Homem que Matou o Facinora”, de John Ford, decidindo o duelo dando um tiro escondido da esquina, ele também conseguiria a proeza de acertar a si mesmo. É o que mostra um relatório da crise do STF feito pelo DSC Lab, que acompanhou a repercussão do caso nas redes sociais entre os dias 31 de agosto e 8 de setembro. O relatório mostra que os três personagens principais dessa história no Supremo, ainda que uns mais e outros menos, saíram do episódio com as reputações comprometidas.

Mais de um bilhão de visualizações

Ou seja, as redes sociais refletem o que dissemos na quinta-feira (10) aqui no Correio Político: não é o caso de torcer para algum ministro; a crise é da instituição. Assim, desgasta-se fortemente o Supremo Tribunal Federal. Porque é impressionante como o assunto dominou as redes sociais. Segundo o DSC Lab, o tema obteve 1,5 bilhão de visualizações entre 31 de agosto e 8 de setembro. Foram 76,2 mil publicações nas duas redes. 111 milhões de interações. Figura principal das postagens: Alexandre de Moraes.



Fachin: cobrança por medidas de proteção do STF

Moraes: reputação em nível crítico

O relatório produzido pelo diretor do DSC Lab, Tiago Falqueiro, demonstra que Alexandre de Moraes foi a figura central dessa crise. Ele é o eixo principal de 40,9 mil publicações, que somam 65,8 mil interações e 807 mil visualizações. Ou seja, 63,4% de todo o debate em torno da crise STF/Master. E muito pouco disso teria sido para elogiá-lo pela sua atuação. O DSC Lab faz uma pontuação para medir o nível de reputação. Essa pontuação coloca a reputação de Moraes em “nível crítico”: 84,51 pontos de criticidade e 86,13 pontos de risco.

Mendonça não ficou muito melhor

Opositor de Moraes nesse duelo, André Mendonça, porém, não chegou a aparecer como herói. No seu caso, atingiu 71,40 pontos de criticidade e 72,84 de risco. No caso de Mendonça, observou o DSC Lab, houve uma oscilação: uma primeira avaliação mais positiva, que depois de certa forma se reduziu, especialmente depois de informações de que ele também se encontrou com o dono do Banco Master, Daniel Vercaro.

Fachin

Presidente do STF, Fachin terminou a semana intervindo na crise, tomando decisões que retiraram de Moraes o inquérito das fake news e desfazendo também o ato de Mendonça que afastou o diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues. Mas ele não fica assim tão melhor na fita da crise do STF: 48,51 pontos de criticidade e 49,19 de risco.

Com Moraes

Segundo o DSC Lab, as postagens envolvendo Alexandre de Moraes reforçam pontos como “possível conflito de interesses”, “pedidos de explicação”, “pressão por investigação”, “afastamento” ou “impeachment”. O contraponto são contestações aos métodos de Mendonça, que não traduzem, porém, uma defesa de Moraes.

Com Mendonça

No caso de Mendonça, críticos de Moraes o apontam como “agente de abertura e responsabilização”. Por outro lado, seus críticos o mostram como “magistrado que teria ultrapassado seus limites”. Tiago Falqueiro observa: “O encontro divulgado em 2 de setembro [de Mendonça com Daniel Vercaro] deslocou parte da pressão” para ele.

Com Fachin

Com Fachin, ele é “destinatário de cobranças por medidas”, sobre cobranças por “transparência” e pela “preservação da Corte”. Para Falqueiro, “sua resposta passa a ser teste de governança do STF, mais do que acusação pessoal”. Fachin aparece predominantemente como o “árbitro e gestor da crise”. Outros também foram impactados.

Gonet e Nikolas

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, aparece como alguém “interessado em invalidar um material que também o menciona”. É acusado, assim, de blindagem. O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) “mobiliza sanções como Moraes”, mas também é impactado negativamente pelos áudios de conversas que teve com Daniel Vercaro.

Eleições

Do ponto de vista da disputa eleitoral, os apoiadores de Flávio valeram-se mais da situação e fizeram mais postagens que os eleitores de Lula. Flávio lidera em publicações: “Flávio tem 24,2% mais publicações e 35,2% mais interações, embora os dois tenham praticamente a mesma quantidade de publicadores”, observa Falqueiro.



Vercaro diz que passava comissão de 10% a ACM e Rueda

Vercaro diz que Rueda e ACM Neto recebiam comissão

Dono do Master faz nova tentativa de colaboração premiada

Por **Gabriela Gallo**

Em nova tentativa de fechar um acordo de delação premiada, o dono do Banco Master, Daniel Vercaro, disse para a Polícia Federal (PF) e para a Procuradoria-Geral da República (PGR) que o presidente do União Brasil e candidato à Câmara dos Deputados pelo Rio de Janeiro, Antônio Rueda, e o ex-deputado federal e candidato ao governo da Bahia ACM Neto (União Brasil), recebiam 10% de comissão dos valores que eram investidos de institutos de previdência social de seus respectivos estados para o Banco Master. As informações são do UOL.

Na delação, o banqueiro disse que Rueda e ACM Neto foram responsáveis por abrir portas ao Master nos institutos de previdência social do Rio de Janeiro (Rioprevidência), do Amazonas (Amazonprev) e do Amapá (Amprev), e também na Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae). Segundo Vercaro, o Master chegou a captar R\$ 2 bilhões com as movimentações nesses institutos e, com a comissão de 10%, ele tinha o acordo de transferir R\$ 200 milhões para os políticos. O delator, contudo, não informou quanto transferiu para

os representantes do partido.

Para defender seus relatos, ele apresentou mensagens trocadas com funcionários do Banco Master e contratos firmados com a empresa de ACM Neto, a A&M Consultoria Ltda, e com o escritório de advocacia de Rueda, o Rueda & Rueda Advogados.

O União Brasil divulgou uma nota, informando que Antônio Rueda não teve acesso ao documento apresentado por Vercaro e, por isso, “manifesta ter dificuldade em se pronunciar” sobre o caso. Contudo, ele reafirmou que “todos os contratos firmados pelo escritório do qual foi sócio com as instituições referidas são lícitos, versam sobre objetos legítimos, e que os serviços contratados foram efetivamente prestados”. Rueda ainda destaca que ele “não exerce qualquer cargo público, de forma que qualquer alusão a propinas é absolutamente fora de propósito”.

“Todas as relações entre o escritório e a referida instituição decorrem de atividade profissional legítima e regular, (...) compatível com o exercício da advocacia (...), no âmbito da representação de mais de 2 mil processos (...). Ao todo, foram mais de 20 mil protocolos, 400 audiências e cerca de 200 acordos”.

Operação sobre Dark Horse muda foco em meio à crise na Suprema Corte

PF mira Mário Frias; Moraes cancela pronunciamento e Fachin tira sigilo do caso Master

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Por **Beatriz Matos**

A crise que há dias concentra as atenções sobre o Supremo Tribunal Federal (STF) ganhou nesta quinta-feira (10) um novo capítulo fora dos embates diretos entre os ministros. A Polícia Federal (PF) deflagrou uma operação autorizada por Flávio Dino para aprofundar a investigação sobre o caminho percorrido por recursos públicos ligados a pessoas e empresas que também aparecem na estrutura de financiamento do filme Dark Horse, produção sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Um dos principais alvos foi o deputado federal Mário Frias (PL-SP), que participou da idealização do longa. Agentes da PF cumpriram mandado de busca e apreensão contra o parlamentar, inclusive em endereço ligado a ele no Distrito Federal. A operação, batizada de Make Up, cumpriu 49 mandados em São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará e Distrito Federal.

A investigação procura esclarecer se recursos provenientes de emendas parlamentares foram desviados por meio de entidades e empresas ligadas aos envolvidos e se parte desse dinheiro acabou chegando à Go Up Entertainment, produtora responsável por Dark Horse.

SUSPEITAS

Na decisão que autorizou as diligências, Dino reproduz a avaliação da Polícia Federal de que os elementos reunidos até agora apontam para a possível existência de uma organização formada por agentes públicos e privados. Segundo a representação policial, o grupo teria direcionado verbas federais, por meio de termos de fomento cus-

teados com emendas, para contratos supostamente fraudulentos ou que não teriam atendido às finalidades previstas.

A PF cita entre os possíveis crimes investigados peculato, fraude em licitação ou contrato, falsificação de documentos, emprego irregular de verbas públicas, lavagem de dinheiro e participação em organização criminosa.

O ponto de partida são recursos destinados principalmente ao Instituto Conhecer Brasil (ICB), presidido por Karina Ferreira da Gama. A entidade recebeu R\$ 2 milhões provenientes de duas emendas apresentadas por Mário Frias. A investigação identificou uma sequência de contratações de empresas cujos sócios ou responsáveis mantinham vínculos com pessoas próximas ao parlamentar.

A própria PF aponta Frias como integrante do chamado “núcleo político” dos fatos investigados. Karina, por sua vez, é apresentada como um dos principais elos entre as organizações beneficiárias das emendas e os fornecedores contratados. Ela também é sócia da Go Up Entertainment, produtora de Dark Horse.

Segundo a decisão, a Go Up foi identificada como destinatária de recursos de pessoas e empresas relacionadas ao núcleo investigado. A PF sustenta haver indícios de possível “integração patrimonial e operacional” entre a produtora e as entidades beneficiárias das emendas.

Uma das transações que chamou a atenção dos investigadores envolve R\$ 750 mil transferidos pela NTT Brasil à Go Up. A empresa que fez o



Operação sobre Dark Horse teve como alvo principal Mário Frias

repassa mantém vínculos já mapeados pela investigação com um grupo empresarial que recebeu recursos do Instituto Conhecer Brasil. Para a PF, o fluxo levanta a hipótese de que valores semelhantes aos pagos pelas entidades possam ter retornado ao núcleo empresarial comandado por Karina.

A investigação ainda tenta estabelecer a origem exata do dinheiro e se houve, de fato, utilização de recursos públicos na produção cinematográfica.

Os investigadores também se debruçam sobre a maneira como parte dos serviços financiados por emendas foi contratada. A decisão registra casos de propostas comerciais produzidas em intervalos de poucos minutos, documentos com datas consideradas incompatíveis e empresas que negaram ter elaborado orçamentos apresentados em seus nomes.

Em um dos projetos, a Controladoria-Geral da União identificou três orçamentos de R\$ 400 mil praticamente idênticos. Os arquivos foram criados no mesmo dia, em um intervalo de 13 minutos, e atribuídos à mesma usuária. A conclusão registrada pela investigação é de que existem “fortes” indícios de montagem da pesquisa de preços e possível direcionamento da contratação.

EMENDA DE BIA KICIS

A decisão também menciona uma emenda de R\$ 150 mil apresentada pela deputada federal Bia Kicis (PL-DF) para a Academia Nacional de Cultura (ANC), igualmente presidida por Karina Gama.

Nesse caso, porém, o próprio documento registra que não houve repasse do dinheiro à entidade. Os recursos seriam destinados ao projeto “Heróis Nacionais”, mas não chegaram a ser transferidos em razão de obstáculos técnicos e normativos para a celebração da parceria.

Em nota divulgada nesta quinta-feira (10), Bia Kicis afirmou que pediu o cancelamento da indicação em 20 de maio de 2026. Segundo a parlamentar, foi solicitada ainda a análise da possibilidade de redirecionamento dos recursos ao Hospital de Amor de Barretos.

MORAES

Enquanto a operação recolava Dark Horse no centro das atenções em Brasília, o Supremo viveu mais um dia de agendas canceladas.

O presidente da Corte, Edson Fachin, cancelou novamente a sessão plenária prevista para esta quinta-feira. Em comunicado, a Presidência afirmou que, por se tratar de uma sessão extraordinária, e diante da convocação de outra sessão extraordinária para a próxima terça-feira (15), a reunião desta quinta não seria realizada.

A sessão da próxima semana está mantida e deve levar ao plenário parte das questões que desencadearam a crise interna na Corte, incluindo o relatório da Polícia Federal que trouxe informações sobre Alexandre de Moraes e o pedido da Procuradoria-Geral da República relacionado ao material.

Pouco antes, a assessoria da Corte informou que Alexandre

de Moraes faria um pronunciamento. Minutos depois, um novo comunicado cancelou a fala e informou que ela seria remarcada “para data oportuna”.

O pronunciamento ocorreria um dia depois de Fachin retirar Moraes da condução do inquérito das Fake News, aberto em 2019, e assumir pessoalmente a relatoria. O presidente da Corte preservou os atos já praticados pelo ministro, mas concentrou na Presidência uma série de decisões relacionadas à crise institucional instalada nas últimas semanas.

Nos bastidores, a avaliação é de que interlocutores atuaram para reduzir a temperatura da disputa e evitar uma nova manifestação pública capaz de ampliar o confronto dentro do tribunal.

SEM SIGILO NO MASTER

No final da noite desta quinta, o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o levantamento do sigilo da Petição 15.556 e de outros procedimentos relacionados. A PET 15.556 é um dos processos ligados à Operação Compliance Zero, investigação da Polícia Federal (PF) que envolve suspeitas relacionadas ao Banco Master.

A decisão atendeu a uma solicitação do presidente do STF, ministro Edson Fachin. No despacho, Mendonça determina o levantamento do sigilo dos autos da PET 15.556 e de outros processos relacionados à investigação, incluindo inquéritos, reclamação e novas petições.



LUIZ SILVEIRA/STF

Moraes desiste de pronunciamento que faria para se defender

CORREIO
ECONÔMICO

RAFA NEDDERMEYER/ AGÊNCIA BRASIL



Medida extingue imposto de importação de 20% sobre compras

Isenção da ‘taxa das blusinhas’ em compras até US\$ 50 é sancionada

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, nesta quinta-feira (10), o projeto de lei de conversão (PLV) 13 de 2026 que zera a tarifa de importação de 20% para compras internacionais de até US\$ 50 (cerca de R\$ 257) feitas pela internet por remessas postais. A nova legislação trata da tributação simplificada de compras on-line de plataformas do exterior, extinguindo a chamada “taxa das blusinhas”. O texto ainda reduz de 60% para 30% a tarifa para mercadorias que somam até R\$ 3 mil por remessa. “Qual é o ganho que o Estado tem cobrando imposto de quem compra US\$ 50? O que nós estamos fazendo aqui é uma reparação, dando às pessoas que não viajam de avião, que não podem comprar vinho, que não podem comprar uísque, que não podem comprar blusa de couro chique, que compram uma coisinha menor”.

Conselho do FGTS aumenta subsídios

O Conselho Curador do FGTS aprovou na quinta (10) um aumento de R\$ 500 milhões de subsídios para o programa Minha Casa, Minha Vida em 2026. O valor subiu de R\$ 12,5 bilhões para R\$ 13 bilhões. A alteração vale apenas para este ano. O plano plurianual de 2027 a 2029 será discutido na próxima reunião do conselho, prevista para o fim de outubro. O recurso é utilizado para a concessão de descontos nos imóveis das faixas 1 e 2 do programa habitacional, que atendem famílias com renda de até R\$ 5 mil por mês.

RICARDO STUCKERT/ PR



Valor garante margem de segurança para remanejamento

Caixa entra em greve; BB tem paralisação

Funcionários da Caixa Econômica Federal iniciaram na quinta-feira (10) uma greve nacional por tempo indeterminado. No Banco do Brasil, a paralisação ocorre de forma parcial, nas bases sindicais que rejeitaram a proposta de acordo da categoria. As mobilizações ocorrem após meses de negociações entre bancos e representantes dos trabalhadores. Na quarta (9), a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) e entidades sindicais assinaram a nova Convenção Coletiva de Trabalho, válida para a categoria bancária em todo o país.

O acordo prevê reposição integral da inflação

O acordo prevê reposição integral da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), acrescida de aumento real de 0,6% em 2026 e 2027. O reajuste também incide sobre benefícios como vale-refeição, vale-alimentação, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e auxílios. No caso da Caixa, os bancários cobram pontos negociados nos Acordos Coletivos de Trabalho (ACT) específicos com o banco.

Setor de serviços I

O setor de serviços, o que mais emprega na economia, apresentou estabilidade na passagem de junho para julho, ou seja, teve variação nula. Com esse resultado, o setor, que reúne atividades como transporte, turismo, restaurantes, salão de beleza, internet e tecnologia da informação (TI), apresenta alta de 1,9% no ano e 2,4% em 12 meses.

Setor de serviços II

O dado de julho mostra desaceleração, uma vez que o acumulado de 12 meses até junho era de 2,6%. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada nesta quinta-feira (10) pelo IBGE. O desempenho de julho deixa os serviços em patamar 0,2% abaixo do maior nível já registrado, que pertence a outubro de 2025.

Cesta básica I

Em agosto, a cesta básica ficou mais barata em 25 das 27 capitais brasileiras analisadas pela Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Levantamento é divulgado mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) junto com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Cesta básica II

A cesta só ficou mais cara em duas capitais: Maceió, onde o custo médio da cesta subiu 1,43%, e em São Luís, com aumento médio de 0,78%. De acordo com a pesquisa, as quedas mais importantes ocorreram em Rio Branco (-4,68%), Manaus (-4,55%), Boa Vista (-4,47%), Aracaju (-3,89%), Cuiabá (-3,37%) e Salvador (-3,30%).

Faturamento cai I

Pressionado pelos juros altos e pela desaceleração da economia, o faturamento da indústria de transformação recuou 2% em julho, na comparação com junho, segundo dados divulgados na quinta pela Confederação Nacional da Indústria. No acumulado de 2026, o indicador registra queda de 0,5% em relação ao mesmo período do ano passado.

Faturamento cai II

“O destaque nesse mês fica por conta do faturamento: houve queda de 2% na comparação com junho. O quadro geral não muda muito em relação ao mês anterior, até porque a maior parte dos indicadores teve uma variação muito pequena”, afirmou em nota Marcelo Azevedo, gerente de Análise Econômica da CNI.



O saldo da poupança é pouco mais de R\$ 1 trilhão

Brasileiros retiram R\$ 10,5 bilhões da poupança em agosto

Em 2026, apenas em maio houve mais depósitos que retiradas

Da Redação

O saldo da aplicação na caderneta de poupança caiu em agosto deste ano, com registro de mais saques do que depósitos. As saídas superaram as entradas em R\$ 10,5 bilhões, de acordo com relatório divulgado nesta quinta-feira (10) pelo Banco Central (BC).

No mês passado, foram aplicados R\$ 357,7 bilhões, contra saques de R\$ 368,2 bilhões. Os rendimentos creditados nas contas de poupança somaram R\$ 6,5 bilhões. O saldo da poupança é pouco mais de R\$ 1 trilhão.

É o terceiro mês seguido de saques líquidos na poupança. Em 2026, apenas em maio houve mais depósitos que retiradas. Nos últimos anos, a caderneta vem registrando mais saques que depósitos. Em 2023 e 2024, as retiradas líquidas foram de R\$ 87,8 bilhões e R\$ 15,5 bilhões, respectivamente. No ano passado, o saldo negativo da poupança chegou a R\$ 85,6 bilhões.

Até agosto, a caderneta já acumula R\$ 57,1 bilhões em retiradas líquidas. Entre as razões para os saques está a manutenção da Selic – a taxa básica de juros – em alta, o que estimula a aplicação em investimentos com melhor

desempenho. Definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, a taxa está em 14% ano.

De junho de 2025 a março deste ano, a Selic ficou em 15% ao ano, o maior nível em quase 20 anos. O Copom voltou a cortar os juros na reunião de março, num cenário de queda da inflação. No entanto, a guerra no Oriente Médio, que se refletiu no aumento dos preços de combustíveis e de alimentos, dificulta a queda da taxa.

A Selic é o principal instrumento do BC para garantir que a meta de 3% (com tolerância de 1,5 ponto para mais ou para menos) para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência oficial da inflação no país, seja alcançada. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança.

No mês de julho, os alimentos ficaram mais baratos e contribuíram para que a inflação oficial perdesse força pelo quarto mês seguido e fechar em 0,07%, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado fez o IPCA acumular 4,44% em 12 meses.

VINICIUS LUMMERTZ

Senior Fellow do Milken Institute, foi ministro do Turismo e secretário de Turismo e Viagens de São Paulo

O Brasil entre a recessão e o progresso

O Brasil entrará em recessão em 2027? A pergunta preocupa famílias endividadadas, empresas sob crédito caro e investidores que sofrem pelo endividamento e pelos juros elevados. A recessão pode ser evitada, mas exigirá reformas e um entendimento político ausente do debate eleitoral.

O Morgan Stanley, instituição com mais de US\$ 9 trilhões em ativos de clientes, analisou os países emergentes com atenção ao Brasil. O resultado não dependerá apenas de quem vencerá as eleições, mas do caminho escolhido pelo próximo governo.

No cenário mais favorável, o Brasil enfrenta reformas difíceis e apresenta, no início de 2027, um plano fiscal confiável para controlar as despesas obrigatórias e estabilizar a dívida. O dólar recuaria para R\$ 4,50, a Selic cairia para 9,75%, o PIB cresceria 1,5% e o Ibovespa alcançaria 250 mil pontos. A dívida começaria a se estabilizar em torno de 86% do PIB em 2028.

No cenário intermediário, reformas medianas evitariam uma crise, mas não corrigiriam os desequilíbrios. O dólar ficaria em R\$ 5,25, a Selic em 11% e o Ibovespa chegaria a 215 mil pontos. Seria o gradualismo brasileiro: algum alívio, crescimento baixo e dívida ainda ascendente.

No caminho da continuidade, sem estratégia convincente, o crescimento seria de apenas 0,2% em 2027, a inflação ficaria próxima de 5%, a Selic poderia subir

para 15,5%, o dólar chegaria a R\$ 6 e o Ibovespa cairia para 130 mil pontos. A dívida ultrapassaria 100% do PIB em 2033.

Crescer 0,2% não configura tecnicamente uma recessão anual. Na vida real, seria quase isso: queda da renda por habitante, crédito proibitivo, investimentos suspensos e consumo comprimido. Qualquer choque poderia empurrar a economia para o campo negativo.

A desconfiança fiscal pressiona o dólar, alimenta a inflação, impede a queda dos juros e paralisa investimentos. Uma economia fraca torna a dívida mais difícil de controlar. FMI, OCDE, Banco Mundial e Banco Central divergem sobre a intensidade do risco, mas convergem sobre sua origem.

Há outro alarme. No Ranking Mundial de Competitividade 2026, o Brasil caiu sete posições e ocupa o 65º lugar entre 70 economias. No Índice de Liberdade Econômica, recuou da 117ª para a 134ª posição. Eles medem custo de fazer negócios, eficiência do governo, segurança jurídica e liberdade para investir. Na prática, o Brasil é hostil ao capital produtivo.

Temos baixa poupança interna. Os juros atraem os recursos disponíveis para financiar o Estado, enquanto burocracia, tributação complexa e instabilidade regulatória afastam projetos. O investimento estrangeiro poderia completar a poupança nacional, trazendo capital, tecnologia e produtividade. Mas o capital compara países, riscos e retornos.

Existem reformas com dois tempos. No curto prazo, equilíbrio fiscal, controle das despesas obrigatórias e trajetória confiável para a dívida reduziriam o risco, os juros e a ameaça de recessão. No longo prazo, reforma administrativa, simplificação regulatória, segurança ju-

rídica, abertura econômica, infraestrutura e educação elevariam a produtividade e tornariam o Brasil competitivo.

Nada disso está no centro da campanha. Discutem-se poder, nomes, alianças e antagonismos, enquanto a questão que definirá 2027 permanece lateral. Os conflitos entre os Poderes e a fragmentação política poderão sobreviver às urnas, dificultando maiorias para reformas que exigem coordenação e liderança.

As reformas dos governos Fernando Henrique Cardoso e Michel Temer avançaram quando o país havia beijado a lona. Fernando Henrique enfrentou a inflação e a desorganização econômica; Temer recebeu uma economia devastada por uma recessão histórica. A gravidade abriu espaço para decisões antes impossíveis.

Não deveríamos precisar ser nocauteados novamente para reagir. Esperar a estagnação de 2027 e a deterioração da dívida para então reformar seria impor à população um sofrimento evitável. A política precisa agir antes que a realidade imponha o ajuste.

O Brasil possui alimentos, energia, petróleo, minerais, tecnologia, empresas competitivas e um grande mercado. A reorganização mundial abre uma oportunidade extraordinária, mas países também perdem oportunidades.

Nenhum país se desenvolve sem investimento, nenhum investimento se sustenta sem poupança e nenhuma poupança se transforma em produção sem confiança. Evitar a recessão é a tarefa imediata; priorizar a competitividade é o projeto nacional. Nossos maiores desafios são made in Brazil: foram criados aqui e terão de ser resolvidos por nós, brasileiros.

ARISTÓTELES DRUMMOND

Jornalista e escritor

A destruição das capitais

A desfiguração das principais cidades do Brasil, capitais em especial, se constitui em perigoso processo de sucateamento do país, com perda de qualidade de vida e afastando do turismo aos investidores estrangeiros.

Não é possível o silêncio das forças vivas da economia, política e da cultura diante da população de rua, que ocupa calçadas, praças. Intolerável a destruição de monumentos através do roubo de placas de metais para derretimento e venda, arruinando

patrimônio artístico e histórico. Uma manifestação de abandono que se reflete no ambiente de investimentos na economia, geração de emprego e na dignidade da população.

Embora o fenômeno seja mundial, no Brasil está ganhando proporções maiores, inclusive por englobar a questão da segurança pública.

A atitude irresponsável das autoridades não tem justificativa nem amparo ético, moral, social ou cultural. A agressão à população como um todo e os tolerados moradores de rua são também vítimas da indiferença e insensibilidade dos que deveriam proteger os excluídos. Alguns são doentes mentais, outros alcoólatras ou dependentes quí-

micos e outros tantos condenados que deveriam estar presos e não nas ruas.

Nestes tempos eleitorais, seria oportuna a cobrança a candidatos de uma postura justa e correta diante deste drama incompatível com uma sociedade que se propõe ser justa e ordeira.

Ocupar o centro histórico e do comércio e serviços com habitações pede responsabilidade. Apartamentos de 30 a 50 metros quadrados sem garagem podem gerar problemas no curto e médio prazo. E condomínios altos pedem garantia de recursos para manutenção de elevadores. A inadimplência faz parte da Cultura Nacional.

LIN CHIA-LUNG

Ministro das Relações Exteriores de Taiwan

Conexões em Risco

Você já parou para pensar em como a sua conexão de internet atravessa os oceanos? Longe dos olhos de todos, uma teia invisível de cabos submarinos e tubulações de energia repousa no fundo do mar, conectando continentes. Essas infraestruturas transportam quase a totalidade dos dados do planeta e garantem o funcionamento diário de bancos, redes elétricas e comunicações globais.

Nos últimos anos, uma onda de incidentes na Europa, no Atlântico Norte, na Ásia e no Pacífico acendeu o sinal de alerta entre os governos. Danos provocados por ação humana revelaram uma realidade clara: na era digital, quem controla esses fluxos invisíveis influencia o próprio funcionamento do mundo e o destino das nações. Assim, os cabos submarinos deixaram de ser meros equipamentos técnicos para se tornarem ativos estratégicos vitais da geopolítica mundial.

Nenhum lugar sente essa vulnerabilidade tão de perto quanto Taiwan. Por ser uma ilha, sua sociedade e sua economia dependem visceralmente dessas conexões para se integrar ao planeta. No início de 2025,

o rompimento de cabos em nossa costa, envolvendo navios com vínculos chineses, evidenciou a gravidade desse perigo. O episódio expôs o uso de danos à infraestrutura submarina como uma “tática de zona cinzenta”: ações hostis que causam prejuízos intencionais sem acionar abertamente um confronto militar. Uma pressão física que caminha ao lado de uma antiga pressão diplomática em que a China tenta alterar o status quo no Estreito de Taiwan e deturpa a Resolução 2758 da ONU para isolar a ilha. O risco, porém, afeta a todos: por ser um nó crucial das cadeias globais de suprimentos, qualquer interrupção nas conexões de Taiwan gera impactos sistêmicos na economia do planeta.

Para enfrentar esses riscos, Taiwan agiu com rapidez e aprovou reformas legais para reforçar a fiscalização e a proteção dessas redes. Além disso, assumiu o protagonismo internacional: em outubro de 2025, no Fórum de Segurança de Cabos Submarinos Taiwan-Europa, apresentei a Iniciativa RISK (Iniciativa de Gestão de Riscos para Cabos Submarinos Internacionais), proposta que conquistou o apoio imediato de 42 parlamentares europeus.

A Iniciativa RISK fundamenta-se em quatro pila-

res interconectados. O primeiro é a redução de riscos, focada no aprimoramento da capacidade de emergência e do suporte transnacional. O segundo é o intercâmbio de informações, voltado à troca contínua de inteligência sobre ameaças e alertas precoces. O terceiro promove a reforma sistêmica, revisando as regulamentações nacionais e internacionais frente a ameaças híbridas. Por fim, a construção de conhecimento foca na capacitação profissional e nos intercâmbios práticos entre equipes técnicas.

Para operacionalizar essa visão, Taiwan fomenta a cooperação em múltiplos níveis: político, administrativo e de inteligência. Em parceria sólida com EUA, Japão, Austrália e países europeus, busca integrar a segurança dos cabos à agenda democrática global, compartilhar informações sobre embarcações suspeitas, aplicar novas tecnologias de proteção e utilizar a Estrutura Global de Cooperação e Treinamento (GCTF).

Os cabos submarinos são bens públicos globais e linhas vitais para as sociedades democráticas. Taiwan está pronta para atuar como nó central da rede internacional de segurança, salvaguardando as artérias estratégicas que mantêm o mundo conectado.



Tratamentos e IA são temas abordados no evento

Congresso reúne mais de três mil dermatologistas de todo país

Um dos principais encontros da dermatologia no Brasil, acontece em Fortaleza, de 10 a 12 de setembro. Realizado no Centro de Eventos do Ceará, o 79º Congresso da Sociedade Brasileira de Dermatologia, reúne mais de três mil dermatologistas de diferentes regiões do país para três dias de atualização científica, troca de experiências e discussão sobre os avanços mais recentes no diagnóstico e tratamento.

A programação conta com mais de 100 aulas distribuídas em cinco auditórios e contempla temas que estão no centro das transformações da dermatologia. Entre os destaques estão as novas fronteiras no tratamento da acne e da rosácea; cabelos e couro cabeludo, com foco em evidências e novas tecnologias; o uso da inteligência artificial na Dermatologia; novas perspectivas para o diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis.

A influência das bets na saúde mental

Diante do sofrimento psíquico provocado em pacientes que relatam dependência em apostas virtuais (as bets), profissionais de saúde mental defendem ações urgentes diante do momento preocupante.

Nesta quinta-feira (10), Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, especialistas afirmam que é necessário conversar abertamente sobre o tema durante os tratamentos. Para profissionais ouvidos pela Agência Brasil, há sinais de risco que devem deixar pacientes, familiares e amigos atentos.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL



Especialistas defendem que tema deve ser tratado sem tabus

Uso excessivo de telas reduz ato de piscar

O uso excessivo de celulares e tablets entre crianças e adolescentes pode reduzir a frequência de um hábito e involuntário, o de piscar, levando a casos popularmente conhecidos como olho seco, cada vez mais frequentes em consultório de oftalmologia pediátrica. A condição é caracterizada pela falta de lubrificação adequada na superfície ocular, decorrente de produção insuficiente de lágrimas ou de sua evaporação excessiva. Os sintomas incluem sensação de areia nos olhos, ardência, coceira, vermelhidão e visão embaçada.

Telas influenciam na evaporação de lágrimas

A oftalmologista Ana Paula Silverio explica que, ao permanecermos muitas vezes por horas na frente do celular ou do tablet, telas posicionadas muito próximas ao rosto e aos olhos, a frequência do piscar diminui, levando à evaporação das lágrimas e à sensação de secura ocular. “As mães trazem a criança ou o adolescente com essa queixa, que começou a piscar mais, além de uma sensação de desconforto”, explicou.

Escravidão moderna I

De 1º a 31 de agosto, as autoridades retiraram 479 pessoas de diversas nacionalidades de situações que configuravam trabalho análogo à escravidão. De acordo com o Ministério Público Federal (MPF), 75 vítimas eram mulheres, 9 atuavam em ambiente doméstico (1,9%) e 13 dos resgatados eram crianças ou adolescentes.

Escravidão moderna II

Outra característica de destaque é a origem das pessoas exploradas. Além de brasileiras e brasileiros, foram localizadas 66 migrantes vítimas provenientes da Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Burkina Faso, Senegal e Guiné-Bissau. O Sudeste concentrou 55,7% das vítimas, das quais a maioria em Minas Gerais.

Câncer de mama I

A Anvisa aprovou novas indicações terapêuticas para o medicamento Trodelvy, usado no tratamento de pacientes adultos com câncer de mama triplo-negativo. De acordo com a Anvisa, o câncer de mama triplo-negativo representa um subtipo agressivo da doença, associado a pior prognóstico e limitado número de opções terapêuticas.

Câncer de mama II

Pacientes com doença localmente avançada irremediável ou metastática frequentemente apresentam rápida progressão clínica. O sacituzumabe govitecana é um conjugado anticorpo-fármaco que age ligando-se especificamente à proteína Trop-2 na superfície das células cancerígenas para liberar uma medicação quimioterápica.

Férias escolares I

O Ministério da Educação (MEC) regulamentou como as redes de ensino público e privado de todo o país devem organizar as férias escolares do meio do ano de 2027, período em que ocorre a Copa do Mundo Feminina da FIFA no Brasil. No total, 64 partidas serão disputadas de 24 de junho a 25 de julho do próximo ano, por 32 seleções.

Férias escolares II

As regras de organização do calendário letivo de 2027 ficam divididas segundo o nível de impacto local.

Primeiramente, a competição do futebol feminino deve afetar diretamente as oito cidades-sede e cerca de 174 municípios que integram suas regiões metropolitanas ou áreas de influência direta.



O Pisa é o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes

Brasil melhora desempenho escolar no longo prazo

País precisa alcançar ganhos consistentes, dizem especialistas

Da **Redação**

A redução da distância entre o desempenho dos estudantes brasileiros e a média dos alunos de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) no Pisa 2025 não significa, necessariamente, que o Brasil tenha avançado em aprendizagem.

Especialistas ouvidos pela Agência Brasil apontam que a aproximação ocorreu principalmente porque o desempenho brasileiro permaneceu relativamente estável enquanto a média dos países da organização recuou, especialmente nos últimos anos.

“O país tem mantido seus resultados relativamente estáveis, enquanto a média da OCDE recuou. Portanto, embora tenha evitado uma piora, o desafio brasileiro continua sendo promover ganhos consistentes de aprendizagem”, diz Felipe Proto, vice-presidente de Educação da Fundação Lemann.

O Pisa é o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), coordenado pela OCDE, entidade que reúne 38 países, incluindo algumas das maiores economias do planeta, para produzir estudos, estatísticas e recomendações sobre políticas

públicas e desenvolvimento econômico e social. Aplicado a cada três anos, a prova avalia os conhecimentos de estudantes na faixa de 15 anos de idade em matemática, leitura e ciências.

“Podemos afirmar que o Brasil melhorou no longo prazo, sobretudo em ciências e leitura. No entanto, parte importante da aproximação ocorreu porque a média da OCDE caiu, especialmente em matemática”, avalia Rodrigo Fulgêncio, 1º vice-presidente da Associação Brasileira de Sistemas de Ensino e Plataformas Educacionais (Abraspe).

Com os resultados de 2025, que se mantiveram similares em relação a 2022, o Brasil segue no grupo abaixo da média dos países da OCDE nas três disciplinas. Foram 408 pontos em leitura, 377 em matemática e 409 em ciências. Nessa mesma ordem, a média de 23 países da OCDE ficou em 466 (leitura), 469 (matemática) e 486 (ciências).

Cada 20 pontos equivalem a um ano escolar. Em matemática, por exemplo, o Brasil está com cerca de 4,6 anos de atraso em relação aos membros da OCDE.

A distância, no entanto, já foi bem maior, quando se compararam os dados entre os anos de 2006 e 2025.



Encontro Pokémon, Feira Sest Senat e aulas de ginástica marcam o mês

Pátio Brasil terá eventos culturais, esportivos e de empregabilidade

O Pátio Brasil Shopping, em Brasília, terá neste mês uma programação com cultura, esporte, lazer e empregabilidade. A agenda começa no sábado (12), com o 8º Encontro Pokémon, no Piso P3. O evento, que já se tornou tradicional e está em sua oitava edição, reúne fãs, colecionadores e jogadores para um momento de troca de cartinhas, diversão e interação, fortalecendo o encontro da comunidade fã do universo Pokémon. Na segunda (14) e na terça-feira (15), os serviços Social do Transporte (Sest) e Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat) promoverão a Feira Sest Senat no Varandão do shopping. Já de quarta-feira (16) ao próximo domingo (20), haverá a retirada de kits da Corrida Brutas. Entre os dias 24 e 27 deste mês, o espaço terá aulas gratuitas de ginástica artística. A Feira do Livro da Livraria Boralê e a Arena Trampolim também continuarão disponíveis ao público.

PMDF realizará a Operação Enamed 2026

A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) realizará, no domingo (13), o reforço da segurança no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed). A PMDF fará o acompanhamento dos veículos responsáveis pela distribuição e recolhimento dos malotes de prova e reforçará o policiamento motorizado e especializado em regiões com concentração de participantes. O transporte e manuseio dos malotes caberão aos Correios e ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).



O policiamento ostensivo nos locais de prova será reforçado

TRE-DF oferece transporte pelo DF Acessível

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) oferecerá transporte gratuito nas Eleições 2026 para eleitoras e eleitores com deficiência ou mobilidade reduzida. A medida integra o Programa Seu Voto Importa e busca facilitar o deslocamento. O serviço será exclusivo para pessoas já cadastradas no DF Acessível. Quem precisar deve preencher, até segunda-feira (14), o Formulário de Solicitação de Transporte Eleitoral – Eleições 2026 – TRE-DF. Os pedidos serão analisados pelo TRE-DF, que fará a articulação com órgãos parceiros.

CLDF abre credenciamento para testes das urnas

A Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) e o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF) realizarão o Teste de Integridade das Urnas Eletrônicas durante as Eleições Gerais de 2026, em convênio técnico. Jornalistas devem fazer o credenciamento até as 18h do próximo dia 16, exclusivamente pelo portal da CLDF. Em 1º de outubro haverá o simulado; em 3 de outubro, uma audiência pública.

Denúncia de perfis

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO) denunciou à Polícia Civil (PCGO) e à Polícia Federal (PF) anúncios que usariam sua marca para vender o “Atlas de Patologias em Edificações”. Os perfis também citam o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU-BR) e o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-GO).

Selos sustentáveis

Rondonópolis (MT) recebeu duas certificações por ações de sustentabilidade e arborização. A Sociedade Brasileira de Arborização Urbana concedeu o Selo Cidade Amiga das Árvores. O município também foi reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO/ONU) como Cidade Árvore do Mundo.

Operação mantida

A Azul Linhas Aéreas confirmou a continuidade do voo entre Corumbá (MS) e Campinas (SP). Entre março e junho, mais de 12,5 mil passageiros usaram a rota, e quase dois terços dos entrevistados pelo Observatório de Turismo do Pantanal eram visitantes. A operação foi mantida após articulação entre prefeitura, empresas e companhia aérea.

Recuperação rodoviária

A Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra) iniciou nova etapa da restauração de mais de 30 quilômetros da GO-020, entre a BR-153 e o Posto de Fiscalização do Comando de Policiamento Rodoviário. Os trabalhos ocorrem entre os municípios de Bela Vista e Goiânia, com desvio para a pista oposta, que opera em mão dupla.

Inauguração Afroteca

A prefeitura de Várzea Grande (MT) inaugurou a Afroteca, uma coleção voltada à história, à cultura e à produção intelectual negra. O acervo será instalado na Biblioteca Pública Professora Laurinda Coelho Pereira, no bairro Cristo Rei. A iniciativa busca preservar a memória e valorizar a contribuição da população negra para a sociedade.

Registro falso de CAC

A Polícia Federal (PF) deflagrou a terceira fase da Operação Guardiões de Fogo para combater a posse ilegal de armas obtidas por fraude na concessão de registros de Colecionadores, Atiradores Desportivos e Caçadores (CAC). Um mandado de busca foi cumprido em Alto Araguaia (MT), onde foram apreendidas armas e outros materiais.



A prefeitura destacou a importância do comércio com os países vizinhos

Exportações de Campo Grande alcançaram US\$ 560,2 milhões

O primeiro semestre deste ano teve uma alta de 41,4% em relação a 2025

Campo Grande (MS) registrou US\$ 560,2 milhões em exportações de janeiro a julho de 2026, uma alta de 41,4% ante os US\$ 395,9 milhões contabilizados no mesmo período de 2025. O resultado levou o município a atingir o maior valor exportado para o intervalo desde o início da série acompanhada pelo Governo Federal, em 1997.

O saldo comercial acumulado chegou a US\$ 311,4 milhões, também um recorde para os sete primeiros meses do ano. A corrente de comércio, formada pela soma de exportações e importações, alcançou US\$ 809 milhões.

Em julho, as vendas externas somaram US\$ 96,5 milhões, um avanço de 45,8% na comparação com o mesmo mês de 2025. As compras do exterior totalizaram US\$ 38,5 milhões, aumento de 114%, e o saldo positivo do mês ficou em US\$ 57,9 milhões.

As carnes e miudezas comestíveis lideraram a pauta exportadora em julho, com US\$ 74,8 milhões, alta de 40% em um ano. Gorduras e óleos animais ou vegetais responderam por US\$ 11,9 milhões, enquanto peles e couros somaram US\$ 3,6 milhões.

A China foi o principal destino dos produtos enviados pela capital sul-mato-grossen-

se, com US\$ 40,2 milhões em compras. Índia, Estados Unidos, Chile e México também estiveram entre os mercados com maior participação.

No comércio regional, Argentina, Bolívia, Chile e Paraguai movimentaram US\$ 227,6 milhões com Campo Grande entre janeiro e julho. O valor correspondeu a 28,1% da corrente de comércio municipal no período.

Segundo a prefeitura, os dados indicam a retomada dos fluxos externos após a retração observada em 2024.

Em 2025, houve crescimento, seguido pela ampliação registrada neste ano.

O comércio exterior também mantém participação na economia local. O desempenho envolve ainda a logística, os serviços e as empresas que atuam com a compra e a venda internacional.

A administração municipal avalia que a integração regional pode ampliar essas atividades. A Rota de Integração Latino-Americana (RILA) reúne os quatro países vizinhos citados e amplia as conexões comerciais.

Para Campo Grande, esse fluxo representa uma parcela relevante das transações no ano e ocorre em paralelo ao avanço das vendas para outros destinos do globo.

Por Isabel Dourado, Rudolfo Lago e Tales Faria

SABATINA/LEANDRO GRASS

“A esquerda no DF não soube comunicar o que fez”

Na sabatina ao Correio da Manhã, o candidato do PT afirma que a governadora Celina Leão não se mostraria interessada em resolver a crise do BRB/Master

JUNIOR ROSA



Grass: “Ibaneis e Celina fizeram o pior governo da história”

Por três vezes, o Distrito Federal teve governadores de esquerda. Nenhum deles conseguiu, ao final dos seus mandatos, se reelegerem. Nos últimos tempos, Brasília passou a adotar posições mais conservadoras. Para Leandro Grass, o candidato do PT ao GDF, mais por conta do crescimento de um sentimento antipolítico, que atingiu as legendas mais ideológicas. Mas também, na avaliação dele, por falhas na comunicação do que fizeram. Grass, porém, rebate: “A direita sabe governar?” E replica com críticas direcionadas à crise do BRB/Master, que classifica como o “maior escândalo de corrupção da história do país”.

A esquerda governou o Distrito Federal por três ocasiões. Duas com o PT, Cristovam Buarque e Agnelo Queiroz, e uma com o PSB, Rodrigo Rollemberg. Em nenhuma das três ocasiões, os governadores foram reeleitos. Nas últimas eleições, o DF optou por nomes de perfil conservador, e o ex-presidente Jair Bolsonaro venceu as eleições no DF em 2018 e 2022. A esquerda falhou no DF? Por que o Distrito Federal guinou à direita?

A cidade cresceu muito rápido. Hoje, é a terceira maior cidade do Brasil. A área metropolitana tem 3 milhões de habitantes e cresceu de forma desorganizada, desordenada e com uma quantidade de problemas sociais que estão aparecendo e que, ao longo do tempo, não foram solucionados. Ao mesmo tempo, Brasília foi muito influenciada pelas dinâmicas nacionais que tinham a ver com a contestação dos governos de maneira mais ampla. Em 2013, houve aqueles atos de contestação das obras da Copa, a questão da tarifa, da passagem de ônibus, tinha o questionamento sobre o papel do Ministério Público, aquela onda antipolítica, contra tudo e contra todos. Veio o golpe contra a presidente Dilma e a polarização se agravando. Veio depois a prisão do presidente Lula, o Bolsonaro chegando à eleição, chegando à vitória, e Brasília vinha sofrendo muito com esses movimentos antissistêmicos. Então, o que eu avalio é que, ao contrário da leitura de que Brasília endireitou, eu vejo que Brasília ficou muito antipolítica. E, naturalmente, alguns grupos, alguns partidos e alguns setores da política brasileira se aproveitaram bem disso, com discurso supostamente outsider, antipolítico. Agora, também não significa que não tenha havido

erros e equívocos nas gestões dos nossos governos aqui. Tivemos teve muitas obras, muitas entregas, mas talvez não tenhamos sabido comunicar. Mas a direita sabe governar? Colocou o DF hoje no pior lugar do Ideb. Nós temos o maior tempo de espera para cirurgia. Nós temos aumento do feminicídio, do latrocínio, do roubo e do furto na cidade. Nós temos um transporte público precário. Aumentou a miséria em Brasília em oito anos de governo.

O DF passou por uma rápida expansão urbana. Temos mais de 3 milhões de habitantes e isso aumenta a pressão sobre o transporte público, sobre a mobilidade, deslocamento diário. Quais são suas propostas para melhorar a mobilidade a médio e longo prazo?

Quem sai de Jardim Botânico, quem sai do Itapoã, Paranoá, uma hora para chegar no Plano. Quem sai de Arapoanga demora 2 horas. Quem vem lá do Sol Nascente, o ônibus quebra no meio do caminho, tem que pegar outro ônibus. Então, colapsou o sistema de transporte. Brasília, a cidade modernista, foi muito pensada na lógica da pista, do carro, da rodovia. E não fez ainda a migração, a transição para o modelo ferroviário, que é trilho, apesar da gente ter o metrô. Só que o metrô atende só uma parte da cidade, que é a área oeste: Samambaia, Ceilândia, Águas Claras, Guará. O que eu estou propondo não é um projeto apenas

de governo, é um projeto de Estado para mobilidade, e ele é de longo prazo. A gente precisa fazer a revolução do transporte público em Brasília. O que significa isso? É sair desse modelo rodoviário e ir para o modelo ferroviário, com o ônibus integrado a essas ferrovias, a esses trens, a esses metrô. E a tarifa zero. Ônibus de graça, como já tem em 143 cidades. Hoje, o governo já banca 70% do transporte, R\$ 2 bilhões aproximadamente por ano. Mais R\$ 1,5 bilhão, a gente fecha essa conta. R\$ 1,5 bilhão no orçamento, a gente alcança reduzindo a renúncia fiscal, que hoje é de R\$ 13 bilhões para empresas que geram poucos empregos e não pagam o imposto.

Na última eleição, o senhor disputou com Ibaneis Rocha, e ele venceu no primeiro turno. Agora, é possível vencer Celina Leão?

Ainda há um percentual muito grande de pessoas que não escolheram seu candidato. Tem gente que vai decidir o voto lá na última semana, às vezes no penúltimo dia. Nosso papel é agora levar as propostas e a campanha para a rua. A gente tem muito otimismo, muita esperança de que vai ganhar essa eleição. O governo Celina Leão é o pior governo da história. É a pior educação, a pior saúde, a pior segurança pública e a economia em queda, com aumento da pobreza e da desigualdade. Não tem política de moradia, o transporte está falido. É um governo que detonou a cidade,

implodiu, ainda roubou. O BBB foi roubado. Maior escândalo de corrupção da história do Brasil e dos maiores do mundo aconteceu em Brasília. R\$ 12 bilhões, gente.

Qual a sua expectativa com o BRB? Tem solução? O que vai ser feito?

Não dá para dizer que está falido nem que não está. Por quê? Porque a Celina, até agora, não publicou o balanço do banco e nem a auditoria. O BRB tem salvação e tem saída. A primeira coisa que tem que fazer é transparência, credibilidade, abrir as contas. Se você não abre as contas, você não consegue resolver o problema, porque ninguém sabe qual é o problema. Como é que você vai resolver uma coisa que ninguém sabe? Esse é o primeiro ponto: abrir o balanço, abrir a auditoria. Vamos fazer o processo de incorporação a partir dos bancos federais. Vamos negociar um crédito especial. Vamos negociar um crédito com o fundo garantidor. Mas nem o fundo garantidor, nem o Banco Central, nem o governo federal sabem o que tem dentro do BRB. Então, não tem saída para o BRB com a Celina Leão. Com ela, ou é liquidado ou é privatizado, como ela tá fazendo agora indiretamente e não tá contando para ninguém. Sabe quem é que está comprando os títulos do BRB? O BTG. O BTG está comprando títulos bons do BRB. Eu perguntei para ela, esses dias, ela ficou calada, ela não respondeu. A Celina não vai salvar o BRB.

A governadora disse que a insistência dos outros candidatos em pedir o balanço do BRB seria “burrice”, porque não seria possível divulgar o balanço sem a negociação feita para obter ajuda financeira para o banco. Como é que vocês receberam essa crítica dela?

É uma crítica ridícula. Como defender a transparência é errado? Quer dizer que a gente tem que defender o obscurantismo? A gente tem que defender o sigilo de uma coisa que é pública?

O Distrito Federal ficou em último lugar no Ideb. Como recuperar a educação do Distrito Federal?

O que aconteceu foram oito anos sem projeto, sem política de educação. Eu sou professor, trabalhei na escola pública. Trabalhei na escola particular também. Educação não acontece se você não tiver planejamento. Educação não acontece se você não valorizar quem trabalha na educação. E não acontece se você não tiver a mínima condição para realizar o seu trabalho. Então, vamos lá. Primeira coisa: não tem projeto, não tem plano. Onde é que a gente quer chegar? Quantas escolas integrais a gente quer implementar? Quantas creches eu vou construir? Ela não tem esse projeto. Nós vamos ter um projeto e a minha meta é conseguir pelo menos sete creches até o final do governo. Tem recurso do FNDE [Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação]. A gente vai implementar a escola integral, capacitar professores, levar projetos para dentro das escolas. Escolas são pessoas, então tem que valorizar o profissional. Infraestrutura: tem escola que não tem ar-condicionado, tem escola hoje que não tem quadra coberta, sem biblioteca.

O senhor falou em relitar as empresas de transporte. Isso significa que os atuais contratos vão ser suspensos?

Eles já deviam ter sido, porque acabou o tempo do contrato. É há dois anos. Nós vamos relitar e aí, com o novo contrato, o anterior passa a não existir mais.

Suas considerações finais...

Primeiro, eu agradeço e parablenho vocês pelo trabalho de cobertura das eleições. Muito importante dar visibilidade aos candidatos, às suas propostas. Vamos recuperar as obras paradas, entregá-las. Vamos iniciar novas, vamos iniciar novos projetos, colocar Brasília no lugar que ela merece, que é o lugar de destaque nacional.

BRASILIANAS

POR
WILLIAM FRANÇA

SAULO CRUZ/AGÊNCIA SENADO



A inauguração do Senado Cultural será no dia 9 de dezembro

Senado reforma antigo Clube do Servidor e cria o Senado Cultural

Brasília ganhará no dia 9 de dezembro um novo centro cultural, às margens do Lago Paranoá, com a reabertura do antigo Clube do Servidor, espaço que marcou a vida social da capital entre as décadas de 1970 e 1990 e permaneceu fechado por quase três décadas.

O conjunto arquitetônico, reconhecido pelas colunatas brancas ovais e pela volumetria característica concebida por Armando Favato e ampliada por Carlos Henrique de Oliveira Porto, passa por uma recuperação que envolve preservação das fachadas, varandas, esquadrias originais e revestimentos de mármore.

A área de 80 mil m², localizada no Setor de Clubes Esportivos Norte, está sendo preparada para receber atividades culturais, educativas e de convivência, ampliando a presença institucional do Senado para além da função legislativa.

A primeira etapa vai liberar 1,6 mil m² ao público, incluindo bloco de exposições, estacionamento, jardins com projeto do escritório de Burle Marx e áreas de circulação integradas ao paisagismo. A iniciativa devolve à população um patrimônio afetivo e cria um novo equipamento cultural para a cidade, reforçando a ocupação qualificada da orla e a valorização de espaços históricos de Brasília.

JP FOTOGRAFIAS



OI Love Italian Win es será realizado na Embaixada da Itália

É hoje: Roadshow de vinhos italianos

Brasília será a primeira cidade a receber, hoje (11 de setembro), a edição 2026 do roadshow I Love Italian Wines, promovido pela Agência ICE em parceria com as feiras Vinitaly e Wine South America. A etapa reunirá cerca de 60 empresas, entre importadoras brasileiras e vinícolas italianas, algumas inéditas no país, que vão apresentar aproximadamente 600 rótulos a profissionais do mercado, compradores e sommeliers.

A abertura está prevista para ser conduzida por Milena Del Grosso, diretora da Agência ICE para o Brasil, e Marcos Milaneze, diretor da Milanez & Milaneze, empresa do grupo Veronafiere. O encontro ocorrerá na Embaixada da Itália, das 16h às 19h, e integra uma série de apresentações que também passará pelo Rio de Janeiro, São Paulo e, pela primeira vez, Curitiba. Além da exposição, o roadshow oferecerá duas masterclasses conduzidas por Mário Márcio Lescano Júnior, da International Sommelier Guild, voltadas ao aprofundamento técnico sobre a produção italiana.

Estreia será com exposição do bicentenário

A inauguração do Senado Cultural marcará o início de uma programação dedicada à história política brasileira e à produção artística nacional. A exposição de abertura, Senado em Movimento: 200 Anos de História, apresentará documentos, imagens e peças que retratam o bicentenário da instalação do Senado e da Câmara dos Deputados, com duração de seis meses. Após o encerramento, o bloco principal será reorganizado para abrigar três áreas permanentes: um espaço de exposição de longa duração com acervo museológico, um espaço imersivo que ampliará a experiência sensorial do visitante e o Espaço Federação, destinado a mostras rotativas de artistas de todos os estados. O complexo também contará com duas galerias adicionais, incluindo uma voltada à memória dos acontecimentos de 8 de janeiro de 2023 e outra dedicada aos artistas do Distrito Federal, ocupada por edital público. Etapas seguintes, previstas para 2027, incluem laboratórios de restauro, salas multiuso, nova sede do ILB, biblioteca infantojuvenil, coworking, teatro e áreas de convivência.

Estudo projeta futuro do jornalismo

A organização Repórteres Sem Fronteiras apresentou, em Brasília, o estudo Futuros do Jornalismo – Cenários e Implicações para o Jornalismo Íntegro e de Confiança para os Próximos 10 Anos, em encontro realizado a convite da jornalista Kátia Cubel, que destacou os desafios do setor para avançar na valorização da atividade e de seus profissionais.

A iniciativa reuniu 35 profissionais de comunicação de veículos, assessorias e instituições públicas e privadas e universidades do Distrito Federal. A apresentação foi conduzida por Bia Barbosa, coordenadora da entidade e especialista em direitos humanos, liberdade de expressão e regulação de plataformas digitais.

A pesquisa, realizada pela Unicamp com apoio da Embaixada do Reino Unido e acompanhamento de um comitê consultivo formado por Abraj, Ajor, Artigo 19, Fenaj, Instituto Vladimir Herzog e Momentun, propõe estratégias para fortalecer o jornalismo no país, como transparência metodológica, enfrentamento à desinformação, redes de cooperação, sustentabilidade financeira, educação midiática e advocacy regulatório.

MARY LEAL/SEE-DF



Será apresentado o cotidiano de profissões que participam da vida do cidadão

DF: Ceilândia recebe a 10ª edição da Cidade dos Sonhos

Ação cria uma cidade em miniatura com materiais recicláveis para 962 crianças

A 10ª edição da Cidade dos Sonhos será realizada no sábado (12), na Escola Centro Comunitário da Criança – Célula II, na QNN 16, Lote A, Guariroba, em Ceilândia (DF).

A programação deve reunir 962 crianças e cerca de 2 mil pessoas, entre familiares, profissionais e voluntários.

Organizada pelo Centro Comunitário da Criança (CCC), a atividade cria uma cidade em miniatura com materiais recicláveis e reutilizáveis para que os participantes experimentem profissões presentes no cotidiano. Bombeiro, policial, gari, médico, motorista, cabeleireiro, carteiro, jornalista e cozinheiro estão entre os papéis disponíveis.

A Defensoria Pública (DPDF) levará atendimento jurídico gratuito ao evento. A equipe estará na Carreta Móvel de Atendimento orientando famílias e moradores sobre direitos e acesso à Justiça.

Além disso, as crianças vão assumir, de forma lúdica, o papel de defensoras públicas por um dia para que aprendam, na prática e de maneira adaptada à infância, como funciona o atendimento realizado pela instituição.

A proposta começou em 2017, com cerca de 300 crianças. Desde então, a estrutura foi ampliada e passou a en-

volver mais moradores, trabalhadores e colaboradores.

Durante a vivência, os estudantes participam de tarefas que abordam educação financeira, sustentabilidade, cidadania, formação profissional e planejamento de carreira. As crianças também usam uma moeda própria, o Ideal (I\$), obtida por meio de atividades realizadas antes da programação principal.

A dinâmica busca apresentar noções de organização, escolhas e responsabilidades, além de aproximar o público infantil de diferentes áreas de trabalho e dos serviços oferecidos em uma comunidade.

Órgãos públicos participam da programação para apresentar equipamentos e rotinas de atendimento: Polícia Militar (PMDf), Detran-DF, Corpo de Bombeiros (CBMDF) e Samu-DF estarão envolvidos nas atividades. A Secretaria de Saúde (SES-DF) fará ações de vacinação.

Para os organizadores, ao reproduzir situações de uma cidade real, o projeto combina brincadeira e aprendizado. A edição deste ano marca os 10 anos da iniciativa e mantém o foco na participação infantil e no uso consciente de recursos, aproximando os menores do trabalho, da convivência e do cuidado ambiental.



Douglas na sabatina na Fecomércio RJ

Na Fecomércio RJ, Douglas mostra propostas contra o crime organizado

O candidato ao Governo do Rio Douglas Ruas (PL), em sabatina na Fecomercio, em parceria com o jornal O Dia, na quinta-feira (10), disse suas propostas para a segurança pública e destacou o combate ao crime organizado como uma das prioridades de seu eventual governo. Ruas disse que a criminalidade prejudica a geração de empregos e também o turismo no estado. O candidato criticou o que classificou como um incentivo ao não enfrentamento da criminalidade, alegando que policiais acabam sendo punidos quando atuam em operações. Douglas também afirmou que sua prioridade na segurança será a ocupação do território, com o objetivo de devolver o direito de ir e vir da população fluminense. “Hoje, o Estado do Rio incentiva o não combate porque pune o policial que vai para o combate. Se ele for recebido a tiros e revidar, ele perde a gratificação”, afirmou Ruas, acrescentando que pretende mudar esse indicador.

Já no SBT, provocação ao advsersário

Na sabatina do SBT Rio, Douglas Ruas apontou aliados do adversário Eduardo Paes (PSD) que são alvo de investigações e processos por conexão com o crime organizado, como o ex-deputado TH Joias, que era do MDB, da coligação de Paes, preso por suspeita de envolvimento com o Comando Vermelho. Outra citada foi deputada estadual Lucinha (PSD), ré em processo que apura ligação com a milícia de Zinho, grupo que atua na Zona Oeste do Rio. Douglas também mencionou João Drummond, neto do contraventor Luizinho Drummond, cuja candidatura chegou a ser questionada pelo Ministério Público Eleitoral, que apontou suposta vinculação com o chamado “universo da contravenção”. Nas redes sociais, Drummond declara apoio a Paes. “Do meu lado, não tem qualquer um com envolvimento com o crime organizado. Pelo contrário, nós estamos nos cercando de pessoas que estarão dispostas a enfrentar o crime organizado”, concluiu Ruas.



Douglas fez a sabatina no SBT de forma online

Garotinho combaterá irregularidades públicas

O candidato ao Governo do Rio Anthony Garotinho (Republicanos), em sabatina na Fecomércio RJ, em parceria com o jornal O Dia, disse que pretende enfrentar esquemas dentro da própria administração pública e prometeu não poupar agentes públicos envolvidos em irregularidades, independentemente se for do primeiro, segundo ou terceiro escalão.

Novos descontos

O deputado estadual Marcelo Dino (PL) entregou uma carta-de-núncia ao Tribunal de Contas do Estado, onde solicitava a suspensão do abatimento da Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada na Gratificação de Regime Adicional de Serviço, pois, segundo o parlamentar, os descontos em folha já são aplicados pela Casa Civil do Governo do Estado. Agora, o TCE deverá avaliar a carta e decidir se impede novos descontos realizados pelo Executivo.

Atendimento psicológico

A Alerj analisa o Projeto de Lei nº 893/2023, autoria do deputado Librelon (Republicanos), que propõe a ampliação do atendimento psicológico destinado a profissionais da segurança pública e seus familiares em todo o estado. Debatida em primeira discussão, a proposta e ainda precisa passar por nova votação antes de seguir para análise do Poder Executivo.

Mudança em lei

O projeto altera a Lei nº 8.386/2019 e busca garantir que o programa de apoio psicológico não fique concentrado apenas na capital. A medida prevê a expansão do atendimento para os 92 municípios fluminenses, por meio da instalação de serviços em hospitais estaduais ou da celebração de convênios com instituições especializadas. A proposta busca oferecer acompanhamento especializado, ampliar o acesso ao tratamento e contribuir para a prevenção do agravamento de problemas emocionais.

Consultas online

Entre os principais pontos da proposta está a possibilidade de realização de consultas por plataformas digitais, para facilitar o acesso de profissionais que vivem em municípios distantes ou em regiões com menor oferta de especialistas.

Saúde mental

A justificativa do projeto destaca a necessidade de fortalecer as políticas de cuidado voltadas aos profissionais que atuam na segurança pública, diante do alto número de afastamentos de policiais militares por problemas relacionados à saúde mental.

Forças de segurança

A iniciativa contempla policiais civis e militares, bombeiros, inspetores de segurança, policiais penais e servidores do sistema socioeducativo, além de seus familiares. A inclusão reconhece que a rotina de exposição a situações de risco e violência também pode afetar o ambiente familiar.



Paes em discurso para trabalhadores do Estaleiro Mauá

Eduardo Paes promete a recuperação da indústria Naval

Candidato defende ainda refinanciar dívidas dos estaleiros com o Estado

Da **Redação**

Em visita ao Estaleiro Mauá, em Niterói, na quinta-feira (10), o candidato ao Governo do Rio, Eduardo Paes (PSD), afirmou que, se eleito, vai recuperar a indústria Naval e gerar ao menos 50 mil novos postos de trabalho. Além disso, dará prioridade à qualificação profissional de mão-de-obra no setor de acordo com a vocação econômica de cada região fluminense.

“Serão duas medidas objetivas. A primeira: o Refis para os estaleiros, com o refinanciamento das dívidas. A Prefeitura de Niterói fez isso com as dívidas que os estaleiros de Niterói tinham com o município. O ideal é que todos os municípios façam isso e o Estado fará também. Estamos falando da possibilidade de criar 50 mil empregos diretos e até 250 mil empregos indiretos. A segunda: qualificar a mão-de-obra. O nosso papel com o ensino técnico, com a qualificação, é que se tenha uma relação direta com as vocações das diferentes regiões do Estado. Não faz sentido, por exemplo, a Faetec oferecer cursos sem ter relação com as vocações econômicas

das regiões. É uma vocação econômica de Niterói, São Gonçalo, Angra dos Reis, além da cidade do Rio, ter uma indústria naval forte. Vamos qualificar os trabalhadores para que eles possam ter condições de trabalhar nessa indústria”, disse Paes.

Acompanharam Eduardo Paes na visita ao Estaleiro Mauá a candidata ao Senado, Benedita da Silva (PT), e o prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (PDT), além de candidatos a deputado estadual e federal da coligação da coligação “Juntos para Mudar, Coragem para Reconstruir”, formada por 12 partidos: PSD, MDB, PT, PV, PCdoB, PDT, PSB, Solidariedade, PRD, PSDB, Cidadania e DC.

Localizado na península da Ponta da Armação, em Niterói, na Baía de Guanabara, o que facilita a atracação de embarcações e plataformas sem restrições de altura e manobra, o Estaleiro Mauá possui uma área de 180 mil metros quadrados, com capacidade para processar 36 mil toneladas de aço por ano. No local, também são oferecidos serviços de construção naval, reparos navais e offshore, além de atuar como base logística e terminal portuário.



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Vídeo ultrapassa tempo permitido da participação de outro candidato

Justiça suspende propaganda de André do Prado com Tarcísio

A Justiça Eleitoral suspendeu uma propaganda de 30 segundos do candidato ao Senado, André do Prado(PL), após ação da coligação Desperta São Paulo, de Fernando Haddad(PT). A juíza Domitila Manssur, do TRE-SP, entendeu, em decisão liminar, que a participação do governador Tarcísio de Freitas(Republicanos), candidato à reeleição, teria superado o limite de 25% do tempo previsto para apoiadores. A peça repete expressões como “André e Tarcísio, Tarcísio e André” e exibe imagens conjuntas dos candidatos, além da inscrição “Tarcísio Governador”. A decisão determina a suspensão imediata e proíbe a reexibição do vídeo nas emissoras de televisão. André do Prado e a coligação Coragem para Seguir Avançando têm dois dias para apresentar defesa. Tarcísio já apresentou contestação. O mérito da ação ainda será analisado pelo tribunal.

Zé Dirceu na Justiça contra candidato do Missão

O TRE-SP negou pedido liminar de José Dirceu, candidato a deputado federal, para retirar publicação de Gabriel Piauhy, candidato pelo Missão, no Instagram. Dirceu alegou ofensas à honra e imputação de crime. A juíza Claudia Fanucchi avaliou que o conteúdo cita fatos históricos, condenações e episódios da trajetória de Dirceu e exige análise do contexto. A decisão não reconhece a litude da postagem. Piauhy terá dois dias para apresentar defesa. Depois, o Ministério Público Eleitoral terá um dia para emitir parecer no processo.



REPRODUÇÃO / REDES SOCIAIS

Petista teve pedido negado pela Justiça para remover vídeo de Piauhy

TRE-SP desaprova contas de Rede e MDB

O TRE-SP desaprovou, em agosto, as contas de campanha de 2024 dos diretórios estaduais da REDE e do MDB. Na Rede, foram apontados atraso na entrega de relatórios sobre R\$ 3,872 milhões em receitas, omissão de R\$ 11,4 mil em despesas e repasse tardio de R\$ 37,5 mil destinados a candidaturas femininas ou de pessoas negras. No MDB, houve uso de R\$ 5 mil de origem não identificada. Os partidos deverão recolher valores ao Tesouro Nacional e terão suspenso por um mês o recebimento de cotas do Fundo Partidário. Os partidos ainda podem recorrer das decisões.

SP mobiliza escolas para as eleições

O governo de São Paulo determinou que escolas estaduais requisitadas pela Justiça Eleitoral sejam disponibilizadas para as eleições de outubro. Servidores poderão ser convocados para atuar nos dias 3 e 4, no primeiro turno, e 24 e 25, se houver segundo turno. O Decreto 70.847 prevê um dia de dispensa de ponto a cada sete horas trabalhadas e prioriza a convocação de funcionários administrativos.

Risco de tornado

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp) alertou produtores rurais para o risco de tempestades até sábado (12), com chuvas fortes, raios, rajadas de vento e possibilidade de granizo. Presidente Prudente, Marília, Itapeva, Sorocaba e Registro estão entre as áreas de maior atenção. A orientação é proteger máquinas, animais e estruturas.

Roubo e Quebra de vidro

Projeto de Lei apresentado pelo deputado federal Delegado da Cunha (União) prevê pena de 8 a 14 anos de prisão, além de multa, para roubo cometido com quebra de vidro ou outro componente de veículo ocupado. O PL 5.320/2026 exige que a ação exponha ocupantes a risco ou os atinja com estilhaços. A proposta foi apresentada à Câmara em 8 de setembro.

FEHIDRO em agosto

O Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO), que financia ações ligadas à gestão das águas em SP, destinou R\$ 890,6 mil a três projetos em agosto. Os contratos são das cidades de Cunha, Brotas e Caconde, com ações de restauração ecológica, educação ambiental e proteção de mananciais. Com contrapartidas, os investimentos somam R\$ 971,8 mil.

Quilombo em Ubatuba

O Estado de São Paulo reconheceu a Comunidade Negra da Fazenda, em Ubatuba, como remanescente de quilombo. Publicada no Diário Oficial de terça-feira (9), a decisão da Fundação Instituto de Terras de SP (Itesp) aprova relatório técnico que delimita território de 970,8 hectares no Núcleo Picinguaba, no Parque Estadual da Serra do Mar.

Terceiro Centro TEA

O governo de SP destinou um imóvel em Araçatuba para instalar o terceiro Centro TEA Paulista do estado e um Centro de Cidadania da Pessoa com Deficiência. O decreto, publicado em 9 de setembro, transfere a área para a Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência. A rede estadual já tem unidades na capital e em Bauru.

145 vagas no Detran

O Detran-SP abriu concurso com 145 vagas para Agente Estadual de Trânsito e salário inicial de R\$ 5.702,18. As inscrições vão até 7 de outubro, com taxa de R\$ 98. A prova, com questões objetivas e redação, será em 1º de novembro. O cargo exige nível superior e CNH categoria B. O resultado final está previsto para 15 de janeiro de 2027.



Recursos estão concentrados em saúde e serviços municipais

Embu das Artes lidera emendas de congressistas de SP em 2026

57 emendas da Câmara ou Senado somam R\$ 118,46 milhões a 41 cidades

Da **Redação**

Embu das Artes ocupa o primeiro lugar entre os 41 municípios paulistas identificados diretamente nas emendas impositivas dos congressistas de São Paulo ao Orçamento de 2026. A cidade soma R\$ 33,852 milhões, conforme levantamento realizado com base no relatório de execução orçamentária do Congresso Nacional, com dados acumulados até 5 de setembro. Algumas cidades aparecem mais de uma vez no documento, como Embu das Artes, São Paulo, Guarulhos, Osasco, Ribeirão Preto e Campinas.

Do total para Embu das Artes, R\$ 25,852 milhões foram indicados por Ely Santos (Republicanos-SP), por meio de quatro emendas voltadas à saúde. Outros R\$ 8 milhões são de Marco Feliciano (PL-SP), destinados ao custeio de serviços de assistência hospitalar e ambulatorial.

Na segunda posição está Osasco, com R\$ 13 milhões. Marco Feliciano direcionou R\$ 10 milhões e Gilberto Nascimento (Podemos), R\$ 3 milhões. Nos dois casos, a finalidade indicada é o custeio da assistência hospitalar e ambulatorial.

Guarulhos soma R\$ 11,6 milhões, divididos entre três parlamentares e diferentes áreas.

Marcio Alvino (PL) destinou R\$ 10 milhões ao custeio hospitalar e ambulatorial. Vinicius Carvalho (PL) indicou R\$ 1 milhão para esporte, enquanto Alencar Santana (PT) reservou R\$ 600 mil para o funcionamento da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) na cidade.

Na capital paulista, foram localizados R\$ 1,9 milhão. As indicações são de Vinicius Carvalho, com R\$ 1 milhão; Gilberto Nascimento, R\$ 500 mil; e Jefferson Campos (P), R\$ 400 mil. Ribeirão Preto soma R\$ 1,2 milhão, por indicações de Vinicius Carvalho(PL) e Arlindo Chinaglia (PT). Em Campinas, são R\$ 450,05 mil, vinculados a Vinicius Carvalho(PL) e David Soares (Podemos-SP).

O montante representa apenas parte das indicações da bancada paulista. Diversas emendas, principalmente na saúde, aparecem como destinadas ao Estado de São Paulo, sem especificar no relatório a cidade, hospital ou entidade beneficiária. Por isso, esses recursos não integram o ranking municipal.

No relatório, o deputado federal Mário Frias (PL), alvo de operação da Polícia Federal sobre suposto desvio de emendas parlamentares para o filme “Dark Horse”, não tem município paulista nominalmente identificado.

MARCUS SANTOS/CAIXA



Equipe do banco estará das 10h às 16h, em dias úteis

Banco presta atendimento na 8ª edição da ExpoAgro de Piripiri (PI)

A Caixa participa da 8ª ExpoAgro de Piripiri (PI), que acontece até o próximo domingo (13) no Parque de Exposições Carolina Freitas Lira, no centro da cidade. A exposição, realizada pela Associação dos Criadores do Norte do Piauí e patrocinada pelo banco, é considerada a maior exposição agropecuária da região norte do Piauí. O horário de abertura ao público inicia às 8h, com uma programação variada durante os dias de evento. O banco vai prestar atendimento em estande próprio, para comerciantes e empreendedores do agronegócio da região, disponibilizando o portfólio de Crédito Rural Caixa. A equipe atenderá das 10h às 16h, em dias úteis no período de realização do evento. Entre possibilidades disponibilizadas pela Caixa estão as linhas de crédito para custeio, investimento, comercialização e industrialização de atividades.

Quebradeiras recebem treinamento

Seis representantes de associações de quebradeiras de coco babaçu do Maranhão participaram, no início de setembro, de um treinamento sobre processamento de derivados do babaçu na Embrapa Agroindústria Tropical, em Fortaleza (CE). A capacitação contou também com a presença de quatro representantes da Embrapa Maranhão, dois deles novos contratados da área de Engenharia de Alimentos: a pesquisadora Ludmilla Oliveira e o analista Gabriel Cicalese.

DIVULGAÇÃO



Treinamento de Processos Agroindustriais

MA registra queda na taxa de analfabetismo

O Brasil alcançou a menor taxa de analfabetismo da série histórica, de acordo com os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-C). Em 2025, o índice caiu para 4,9% entre a população de 15 anos ou mais, faixa etária incluída nas políticas de educação de jovens e adultos (EJA) nos estados da federação. Os dados da Pnad-C também apontam que o índice de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais no Maranhão saiu de 11,2%, em 2024, para 10,9%, em 2025.

Interpol aciona irmãos desaparecidos

A Interpol acionou a mãe de Allan e Ágatha, irmãos desaparecidos desde janeiro em Bacabal, no Maranhão. A família foi chamada ao escritório da Polícia Federal em São Luís para prestar esclarecimentos. A suspeita é que os dois estejam entre 163 crianças resgatadas em operação contra tráfico humano na Flórida, nos Estados Unidos. O consulado participa da apuração para confirmar vítimas brasileiras.

Turismo

O Aeroporto Internacional Santa Maria (SE), registrou 108.645 passageiros em abril, alta de 5,9% ante o mesmo mês de 2025. No acumulado do ano, foram 466.689 viajantes, crescimento de 6,8%. O terminal também teve 1.357 voos no mês, avanço de 9,5%. Os dados indicam aumento do fluxo turístico na capital sergipana.

Saúde

O cenário nacional da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) apresenta sinal de estabilização nas últimas seis semanas. No entanto, o Boletim InfoGripe da Fiocruz, indica um alerta específico para Alagoas: o estado registra neste período o início do aumento nas hospitalizações causadas pelo metapneumovírus.

Curso

São Luís do Maranhão recebeu na última o 16º módulo do curso sobre a Reforma Tributária do Consumo (RTC), que abordou o tema Combustíveis e Energia Elétrica no contexto do novo sistema tributário nacional. A atividade aconteceu com transmissão pelo canal do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no YouTube.

Acidente

Um caminhão-caçamba colidiu contra um carro e o arrastou pela Avenida Ayrton Senna, na zona Sul de Teresina (PI). Após o acidente, o caminhoneiro fugiu do local. Vídeos mostram o momento da colisão. À Rede Meio Norte, o diretor de uma escola, que conduzia o carro, enviou as imagens feitas pelas câmeras de segurança.

Greve

Agências da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil amanheceram fechadas nesta quinta-feira (10) na Paraíba, após os trabalhadores iniciarem uma greve por tempo indeterminado. A paralisação deve afetar cerca de 60 unidades dos dois bancos no estado. Em João Pessoa, as agências permaneceram fechadas.

Ação da polícia

A Operação Pelicot, deflagrada pela Polícia Federal da Bahia, na quinta-feira (10), cumpre um mandado de busca e apreensão contra um homem acusado de estupro de vulnerável e compartilhamento das imagens de abuso sexual. Segudo as investigações, o suspeito teria dopado a vítima para posterior registro, gravação e difusão de atos.

AGÊNCIA BRASIL



O território, no Extremo Sul do estado, tem área de 24,1 mil hectares

Bahia inicia seleção de assentamento pesqueiro

Seleção prevê 140 famílias e área de 24,1 mil hectares em Santa Cruz

Da Redação

O Incra na Bahia foi autorizado a iniciar a seleção de famílias que poderão integrar o Projeto de Assentamento Agroextrativista Pesqueiro (PAEp) Território Pesqueiro Santo Antônio, em Santa Cruz Cabralia, no Extremo Sul do estado.

A medida em questão prevê a inclusão de 140 famílias como beneficiárias do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA).

A autorização está prevista na Portaria nº 2.171/2026, publicada no Diário Oficial da União em 8 de setembro. O ato criou o PAEp Território Pesqueiro Santo Antônio, primeiro projeto dessa modalidade instituído na Bahia. A área destinada ao assentamento possui 24,1 mil hectares e é ocupada por comunidades que desenvolvem atividades ligadas à pesca artesanal.

O processo de seleção será conduzido pelo Incra na Bahia. Depois dessa etapa, as famílias selecionadas ainda deverão passar pela homologação para serem reconhecidas como beneficiárias do PNRA. Com a conclusão do procedimento, poderão acessar políticas públicas destinadas às famílias atendidas pelo programa de reforma agrária.

O modelo de assentamento agroextrativista pesqueiro permite o reconhecimento e a regularização de territórios ocupados tradicionalmente por comunidades da pesca artesanal. A proposta considera o uso coletivo da área e busca assegurar às famílias o acesso à terra e à água, além da permanência no território onde desenvolvem suas atividades.

No Território Pesqueiro Santo Antônio, a criação do projeto estabelece uma modalidade de assentamento voltada a uma comunidade cuja atividade econômica e modo de vida estão relacionados aos recursos naturais disponíveis na região.

A criação do projeto ocorre antes da definição dos beneficiários. Por isso, a autorização publicada não significa que as 140 famílias já tenham sido oficialmente assentadas.

A seleção e a homologação ainda precisam ser realizadas para que o grupo seja incluído no PNRA.

Segundo o Incra, a criação do PAEp permite organizar o reconhecimento do território e estabelecer as condições para a permanência das comunidades pesqueiras. O órgão também aponta que o modelo busca garantir a continuidade das atividades de pesca artesanal.



WANDERLEY PESSOA/MEC

Estado reduziu para 8,9% a taxa de analfabetismo

Acre registra queda na taxa de analfabetismo

O Brasil alcançou a menor taxa de analfabetismo da série histórica, de acordo com os dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-C). Em 2025, o índice caiu para 4,9% entre a população de 15 anos ou mais, faixa etária incluída nas políticas de educação de jovens e adultos (EJA) nos estados da federação. Os dados da Pnad-C também apontam que a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais no Acre saiu de 9,4% em 2024, para 8,9% em 2025. A superação do analfabetismo tem sido trabalhada pelo Ministério da Educação (MEC) por meio de uma série de ações vinculadas ao Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da EJA (Pacto EJA), um conjunto de ações colaborativas, implementadas com a participação dos entes federativos, como o Cadastro da Educação de Jovens e Adultos (CadEJA).

Morre Zélia Amador de Deus, no Pará

A professora emérita Zélia Amador de Deus, de 74 anos, da Universidade Federal do Pará (UFPA), morreu, em Belém (PA). A pesquisadora em ciências sociais e ativista foi uma das fundadoras do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará e atuou na defesa dos direitos das comunidades quilombolas. No último dia 18 de agosto, ela foi homenageada na universidade com o plantio de um baobá. Segundo divulgou a universidade na ocasião, a professora foi fundamental para a construção de uma instituição mais plural.

HELOÍSA TORRES/UFPA



Professora emérita da Universidade do Pará tinha 74 anos

Incêndio destrói casa no interior do Amazonas

Uma casa foi destruída por um incêndio nesta semana, na Rua Barroso Alexandre, no bairro São José, em Manacapuru, no interior do Amazonas. Não houve registro de vítimas. Imagens compartilhadas nas redes sociais mostram as chamas tomando conta da residência. Pessoas que estavam no local tentaram controlar o fogo e impedir que ele atingisse a fiação elétrica e outros imóveis. O Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas (CBMAM) foi acionado e enviou uma equipe para combater as chamas.

Garimpo ilegal de cassiterita

O Ministério Público Federal (MPF) entrou com uma ação civil pública para responsabilizar dez pessoas pela extração ilegal de cassiterita e ouro na Terra Indígena Yanomami, em Roraima. A extração de minérios ocorreu na região do Pupunha, na bacia do Rio Mucajaí (RR), entre março de 2021 e dezembro de 2022. A ação atribui à causa o valor de R\$ 1,7 bilhão e pede a recuperação das áreas degradadas.

Edital

A Universidade Federal do Amazonas lançou o Edital nº 62/2026 para apoiar periódicos científicos vinculados à pós-graduação. As propostas podem ser enviadas de 1º a 30 de outubro. Serão R\$ 51 mil, com 7 auxílios de R\$ 3 mil para periódicos consolidados e 15 de R\$ 2 mil para os em consolidação. O resultado final está previsto para 19 de novembro.

Medalhas

O Acre conquistou oito medalhas no 3º Aberto do Brasil de Xadrez, realizado de 4 a 7 de setembro, em Cacoal, Rondônia. Foram seis ouros e duas pratas nas modalidades clássico e blitz. A delegação reuniu oito atletas do Colégio Militar Estadual Tira-dentes e da Escola Anglo Acre. Yvan Lukas e Lukas Kentaro venceram nas categorias sub-16.

Concurso

As inscrições para o concurso público da Secretaria de Estado da Saúde (SES-TO) foram prorrogadas até dia 17 de setembro. São ofertadas 5.124 vagas imediatas, além da formação de cadastro de reserva, com salários que variam entre R\$ 1,7 mil a R\$ 17,7 mil. Segundo o governo, mais de 60 mil inscrições foram realizadas no certame.

Reconhecimento

Sete iniciativas distintas com participação do Tribunal de Justiça de Roraima receberam reconhecimento nacional na 3ª edição do Prêmio de Inovação do Poder Judiciário, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Os resultados incluem primeiro e terceiro lugares, uma distinção especial de Impacto Social e certificações concedidas a projetos.

Greve

Os bancários entraram em greve no Amapá, por tempo indeterminado, após rejeitarem a proposta apresentada pelos bancos durante negociações que vinham ocorrendo desde junho. A categoria considerou a oferta insatisfatória e aprovou a paralisação em assembleia. A greve já afeta o funcionamento de diversas agências.

Exigências

A Associação Tocantinense de Municípios informou que o prazo para os municípios cumprirem as exigências do VAAR 2027 foi ampliado até 15 de setembro. O registro deve ser feito no S IMEC, no módulo Fundeb – VAAR – Condicionalidades. É preciso enviar documentos sobre gestão escolar, currículo e normas de Computação.



Secretaria de Saúde deverá retirar essa exigência do fluxo do Tratamento

MPF pede fim de documentos para indígenas no Acre

Medida busca evitar barreiras no acesso de indígenas ao atendimento

O Ministério Público Federal (MPF) recomendou à Secretaria de Estado de Saúde do Acre (Sesacre) e aos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dseis) Alto Rio Purus e Alto Rio Juruá que deixem de exigir documentos civis como condição para cadastro e deslocamento de indígenas de recente contato pelo Tratamento Fora de Domicílio (TFD).

A medida consta da Recomendação nº 16/2026.

A orientação vale para o fluxo do TFD no estado e deve ser aplicada aos atendimentos sim. A Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) do Ministério da Saúde orienta que indígenas sejam atendidos sem exigência de documentos como condição prévia.

O Manual de Regulação do TFD exige documento de identificação civil com fotografia e CPF para a abertura do processo. Segundo o MPF, a exigência não tem amparo normativo e pode criar uma barreira ao atendimento em saúde.

A recomendação orienta que os Dseis Alto Rio Purus e Alto Rio Juruá apresentem à regulação da Sesacre, em até 5 dias corridos após o início do deslocamento pelo TFD, a documentação civil disponível do paciente. Quan-

do não houver documentos ou acesso a eles, deverá ser apresentado o Cartão Nacional de Saúde (CNS), permanente ou temporário. O MPF esclarece que o prazo serve apenas para a apresentação posterior da documentação e não para exigir que o indígena obtenha documentos antes do atendimento.

A Sesacre deverá alterar o Manual de Regulação do TFD para retirar, nos casos de pacientes indígenas, especialmente os de recente contato, a exigência de documento de identificação civil com foto, CPF, boletim de ocorrência e Rani como requisitos para acesso ao serviço.

Os Dseis deverão comunicar à Coordenação Regional da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), à Frente de Proteção Etnoambiental responsável pela área e ao Centro de Referência de Assistência Social (Cras) a situação de pacientes atendidos sem documentação civil.

A Sesacre, o Dsei Alto Rio Purus e o Dsei Alto Rio Juruá têm 10 dias para informar ao MPF se acatam as medidas, relatar providências adotadas ou apresentar razões para eventual não acatamento.

O descumprimento poderá levar à adoção de medidas judiciais cabíveis.

DIVULGAÇÃO/COPEL



Corte mantém controle sobre participação do Estado

TCE-PR define limites de fiscalização da Copel depois da privatização

O Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR) definiu os limites da fiscalização sobre a Companhia Paranaense de Energia (Copel) após a privatização da entidade, concluída em agosto de 2023. Conforme Prejulgado aprovado pelo Pleno, a companhia deixou de ser jurisdicionada pela Corte e não precisa mais apresentar contas anuais. O Tribunal, porém, mantém competência para apurar atos praticados quando a empresa integrava a administração pública, aplicar sanções a ex-dirigentes e fiscalizar a atuação do Estado como acionista minoritário. A decisão também orientará auditorias e processos sobre os fatos da gestão estatal, incluindo prejuízos, multas e condições previstas na privatização. O entendimento foi definido a partir de Consulta apresentada pelo presidente do TCE-PR, conselheiro Ivens Linhares, com proposta relatada pelo conselheiro Durval Amaral.

PF desmonta possível célula nazista no RS

A Polícia Federal (PF) deflagrou a Operação Nêmesis para investigar crimes de apologia ao nazismo, racismo, homofobia e transfobia praticados pela internet. Foram cumpridos quatro mandados de busca e apreensão em residências de investigados em Porto Alegre, Canoas, Alvorada e Campo Bom, no Rio Grande do Sul. Segundo a investigação, postagens em redes sociais promoviam discriminação e preconceito contra pessoas negras, estrangeiras, homossexuais e transexuais, além de apologia ao nazismo.

DIVULGAÇÃO/PF



Grupo publicava conteúdo racista, homotransfóbico e xenofóbico

UFSC promoverá debate com parlamentares

O Instituto de Estudos de Gênero (IEG) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) promoverá, no próximo dia 21, uma roda de conversa on-line com candidatas a deputadas e senadoras pelo estado. O encontro será das 18h às 20h e terá transmissão ao vivo pelo canal do IEG no YouTube. A atividade busca apresentar propostas e compromissos para políticas públicas voltadas às mulheres. Interessadas devem preencher o Formulário de Adesão até o dia 17 deste mês. A iniciativa pretende ampliar o debate sobre direitos.

SC: chuva estará presente em todo o fim de semana

O Centro de Informações de Recursos Ambientais e de Hidrometeorologia de Santa Catarina (Ciram-SC) prevê chuva forte e temporais na sexta-feira (11), com raios, granizo e rajadas de 50 a 80 km/h, sobretudo no Oeste e Sul. No sábado (12), o tempo melhora, mas há chuva isolada pela manhã. Uma massa de ar frio reduz as temperaturas. No domingo (13), a chuva isolada persiste no Litoral, com frio e vento fraco.

Auxílio após tempestade

A Caixa disponibilizou o Saque Calamidade do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço para trabalhadores de Viadutos (RS), após as recentes tempestades que atingiram o município. O pedido pode ser feito pelo aplicativo FGTS até 8 de dezembro. É preciso ter saldo e não ter usado o benefício pelo mesmo motivo nos últimos 12 meses.

Caso semelhante no PR

Trabalhadores de Tibagi (PR) também podem solicitar o saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) da Caixa Econômica Federal por calamidade até 8 de dezembro. A medida foi adotada após as recentes tempestades no município e pode ser requerida pelo Aplicativo FGTS da Caixa. O limite é de R\$ 6.220,00 por conta.

Irregularidade na Educação

O Tribunal de Contas de Santa Catarina (TCE-SC) considerou irregular o alto percentual de professores temporários e a contratação exclusiva de monitores escolares e de transporte escolar nessa modalidade pela prefeitura de Urussanga (SC). A decisão apontou falhas em remuneração, cargos, cessões, frequência e Controle Interno.

Cinema Ucrâniano

A Cinemateca Capitólio, em Porto Alegre (RS), mantém até quarta-feira (16) a mostra Dias de Cinema Ucrâniano com o longa Aquele que Viu o Abismo. Na sexta-feira (11), às 19h15, o cineclube Academia das Musas exibe A Mulher de Ninguém (1937). No sábado (12), às 18h, será exibido Sobre Sete Ondas Verdes Espumantes.

Fechamento do mirante

A torre do Mirante do Morro da Boa Vista, em Joinville (SC), ficará fechada para visita das 8h às 16h entre segunda (14) e quinta-feira (17) devido à manutenção de uma torre de transmissão. A subida ao morro, a trilha do deck e o Parque Zoológico continuam abertos ao público. O acesso será liberado das 5h às 8h e das 16h às 22h.

Rua 24 Horas

A Rua 24 Horas, em Curitiba (PR), completa 35 anos no sábado (12). Para marcar a data, o espaço terá atrações culturais, apresentações, distribuição de mudas nativas e exposição de fotos históricas ao longo do dia. Com 120 metros de extensão, a estrutura com arcos e relógios nas duas entradas é um dos símbolos do centro da cidade.

JOÃO RISI/MS



Reestruturação terá investimento de R\$ 1,9 bilhão

Complexo de saúde amplia tecnologia e integração no RS

Projeto prevê 750 leitos, 41 salas cirúrgicas e tecnologia integrada

O Ministério da Saúde iniciou a estruturação do Novo Complexo de Saúde Inteligente do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), no Rio Grande do Sul.

O projeto prevê a reorganização e integração do Hospital Fêmima, do Hospital Criança Conceição, do Hospital Cristo Redentor e do Centro Obstétrico do Hospital Nossa Senhora da Conceição. O investimento será de R\$ 1,9 bilhão, com participação do BNDES, para obras, equipamentos e tecnologias.

A nova estrutura será integrada à rede de hospitais e Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) inteligentes do SUS. O complexo terá uma Emergência Inteligente, com integração em tempo real às unidades do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), protocolos automatizados e uso de inteligência artificial para gestão de leitos, exames e fluxos. A proposta prevê acesso aos dados dos pacientes em diferentes pontos da rede. A ação também integra o SUS.

O projeto será organizado por linhas de cuidado e terá foco na saúde da mulher, no ciclo materno-infantil, na infância e adolescência, no trauma agudo e em condições clínicas e cirúrgicas comple-

xas. Entre as áreas prioritárias estão mãe-bebê e Rede Alyne, doenças respiratórias em crianças, desenvolvimento infantil, oncologia pediátrica, atendimento a mulheres em situação de violência, trauma agudo, queimados e neurocirurgia.

A estrutura contará com 750 leitos, incluindo 100 leitos operacionais e 100 auxiliares a mais. Também serão 41 salas cirúrgicas com infraestrutura para procedimentos robóticos, 120 leitos de recuperação pós-anestésica e 2 salas exclusivas para queimados. A previsão é ampliar procedimentos de alta complexidade, como cirurgias fetais, transplantes e cirurgias robóticas.

A reestruturação integrará assistência, ensino, pesquisa e inovação. O modelo deverá incorporar inteligência artificial, internet das coisas, big data, telemedicina, monitoramento remoto e dispositivos médicos conectados. Do investimento total, R\$ 69,7 milhões serão destinados a projetos e serviços, R\$ 1,2 bilhão às obras e R\$ 526,4 milhões à compra de equipamentos, mobiliários e tecnologias. O projeto integra o Programa de Parcerias e Investimentos, e a estruturação será conduzida pelo BNDES.



Rebeldes pró-Irã do Iêmen escalam guerra civil que estava congelada

Houthis tomam porto, ampliam a guerra, e fazem petróleo disparar

Os rebeldes pró-Irã houthis tomaram nesta quinta-feira (10) o porto de Mokha do controle do governo do Iêmen, com o qual travam uma guerra civil desde 2014. Em retaliação, sofreram ataques aéreos da Arábia Saudita na província de Taiz, onde fica Mokha. Riad apoia o governo iemenita no conflito, que estava congelado desde 2022. Com isso, a guerra civil se amplia no país árabe, com reflexo direto no preço do petróleo, que voltou a disparar. Isso ocorre porque Mocha é uma cidade estratégica para ampliar o controle do tráfego marítimo no estreito de Bab el-Mandeb, um pouco mais ao sul do porto. Desde julho, quando retomaram as hostilidades mais abertas na região, os houthis têm tentado aplicar um embargo ao porto saudita de Yanbu, no mar Vermelho.

Porto era alternativa ao Estreito de Hormuz

Ele vinha sendo utilizado para escoar até 70% da produção de petróleo de Riad, segundo maior produtor da commodity no mundo, devido à obstrução da via pelo estreito de Hormuz, foco do conflito entre Estados Unidos e Irã. Com a ameaça, o preço do barril referencial de contratos futuros Brent subiu mais de 4%, ultrapassando os US\$ 105. É péssima notícia para Donald Trump, que prometera na véspera ver o conflito no Oriente Médio encerrado logo após as eleições parlamentares de novembro.



Donald Trump prometeu que a guerra terminaria em novembro

Houthis seguem agenda separada do Irã

O problema para o americano preocupado com o impacto da inflação de combustíveis sobre o ânimo do eleitorado já hostil à guerra é que, mesmo que chegue a uma improvável acomodação com os iranianos, os houthis seguem agenda própria. Apoiados pelo Irã, eles expulsaram o governo de Sanaa em 2014 e lutaram uma encarniçada guerra civil contra os rivais, que têm a Arábia Saudita como aliada. Em julho, as forças governamentais com apoio de Riad passaram a bloquear o espaço aéreo da capital sob controle rebelde, rompendo trégua informal vigente desde 2022.

Recado direcionado para os aliados chineses

Os houthis voltaram a atacar os sauditas e decretaram o bloqueio naval, que não foi tão eficiente quanto a disrupção provocada pelo Irã em Hormuz. O comando houthi disse que não irá ameaçar navios que não estejam indo ou voltando de portos sauditas no mar Vermelho. É um recado para os chineses, aliados do Irã, cujo tráfego de exportações rumo à Europa passa pela região.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Elon Musk não gostou

Elon Musk ameaçou ir para a Justiça contra “Musk”, documentário dirigido por Alex Gibney. Em carta enviada aos responsáveis pelo filme, o advogado do bilionário, Alex Spiro, afirma que a produção apresenta informações falsas e difamatórias sobre o empresário, especialmente a respeito de sua atuação na eleição presidencial americana de 2024.

Festival de Veneza

O filme de quase quatro horas causou alvoroço na estreia, nesta terça-feira, no Festival de Veneza, onde recebeu uma ovação de pé de cinco minutos. A data de chegada nos cinemas dos EUA está prevista para 16 de outubro. A principal objeção envolve o depoimento de Ashley St. Clair, ex-companheira de Musk e mãe de um de seus filhos.

Satélites Starlink

Ela conta que, antes da eleição, o empresário teria falado em desencadear uma “anomalia na Matrix” e enviado uma mensagem dizendo ter “dez mil lasers no espaço”. Questionada, ela especula que a frase poderia ser uma referência à rede Starlink. Spiro sustenta que a montagem insinua que Musk teria empregado a Starlink para favorecer a eleição de Donald Trump.

Campanha difamatória

O advogado afirma que a rede não estava ligada à contabilização dos votos e lembra que autoridades eleitorais, especialistas em segurança digital e agências de checagem já haviam rejeitado teorias sobre uma suposta manipulação eleitoral por meio da empresa. Segundo a defesa de Musk, uma obra pode ser difamatória mesmo sem formular uma acusação direta.

Ameaça de processo

Spiro acusa Gibney de ter iniciado o projeto com uma conclusão predeterminada e afirma que a equipe do documentário teria recusado ofertas de diálogo e esclarecimento. A carta determina que os envolvidos preservem imagens, entrevistas, pesquisas, registros de checagem e comunicações com as fontes, indicando a preparação para um possível processo.

Distribuidoras

O aviso foi feito não só a Gibney e à produtora Jigsaw, mas também às empresas envolvidas na distribuição e divulgação do longa, como HBO, Bleecker Street e Universal. A produtora defendeu o filme como uma investigação factual sobre uma figura pública poderosa e afirmou que esse tipo de debate é protegido pela Primeira Emenda da Constituição americana.



Agência alertou para início de versão ‘poderosa’ do El Niño em setembro

Chance de El Niño muito forte a partir de setembro sobe para 97%

Agência dos EUA atualizou sua projeção

Por **Jéssica Maes (Folhapress)**

A agência climática dos Estados Unidos elevou para 97% a chance de que o El Niño evolua para um patamar muito forte a partir do início da primavera, no final de setembro. A Noaa (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica) atualizou na quinta (10) sua análise sobre o fenômeno. O órgão prevê, ainda, probabilidade de 93% da temperatura do oceano Pacífico equatorial permanecer até janeiro no patamar muito alto - o que vem sendo chamado de “Super El Niño”. A última previsão do órgão, do mês passado, era de 93% de chance de um El Niño muito forte a partir de setembro.

“O El Niño continuará se intensificando até o fim do ano”, diz o comunicado da Noaa. “No trimestre de outubro a dezembro de 2026, há 75% de probabilidade de um evento histórico, que superaria a intensidade dos eventos anteriores de El Niño registrados desde 1950.”

Um evento dessa magnitude, ressalta a entidade, aumenta a probabilidade de ocorrerem impactos compatíveis com o El Niño. Ainda assim, não há garantia de que esses eventos climáticos ocorrerão e nem se as consequências serão mais graves do que o normal.

O fenômeno climático, que começou em junho, é caracterizado pelo aquecimento

acima da média das águas superficiais do Pacífico leste na região da linha do Equador - ao contrário da La Niña, que ocorre quando a superfície nesta região está mais fria do que o normal.

Quando a variação acima da média é de 0,5°C a 1°C, o El Niño é classificado como fraco. Na classificação moderada, a anomalia de temperatura fica entre 1°C a 1,5°C e, na forte, vai de 1,5°C a 2°C. O El Niño é classificado como muito forte quando o aquecimento da superfície do Pacífico equatorial fica acima de 2°C.

No momento, a temperatura na principal região usada para aferição do fenômeno (chamada Niño-3.4) está 1,8°C acima da média - ou seja, na categoria “forte”.

O El Niño já vem causando alterações climáticas ao redor do planeta. Marcado por ondas de calor recorde e inundações, agosto empatou com julho de 2023 como o mês mais quente da história da humanidade.

Outro dado importante trazido pelo relatório da agência americana é que abaixo da superfície a água está mais de 10°C acima da média, nível muito alto. O dado é importante porque significa que há um grande volume de água quente acumulado, podendo manter a superfície do oceano aquecida por mais tempo. Isso não apenas prolonga a duração do fenômeno, como também deve espalhar mais calor pelo planeta.

CBF celebrou acordo de transmissão que prevê a injeção de R\$ 4 bilhões em quatro anos

Maior negociação de direitos do futebol brasileiro

NELSON TERME/CBF

Da Redação

A CBF realizou a maior comercialização de direitos da história do futebol brasileiro ao completar a negociação da Copa do Brasil com o Grupo Globo, Amazon e uma terceira emissora, detentores de transmissão para o ciclo entre 2027 e 2030.

O acordo celebrado prevê mais de R\$ 4 bilhões para o ciclo, aumento de mais de 80% em relação ao ciclo anterior, e representa uma nova era para o esporte mais popular do país.

As edições da Supercopa Rei de 2028 a 2031 também estão incluídas no pacote - a decisão de 2027 faz parte do acordo que está em vigor.

O presidente da CBF, Samir Xaud, destacou que a negociação representa a grandeza e o potencial do futebol brasileiro e transforma “o valor, a visibilidade e o alcance da Copa do Brasil”.

– Esse é um momento histórico para a Copa do Brasil e para o futebol brasileiro. Estamos construindo um novo ciclo para uma competição que representa a dimensão e a diversidade do nosso futebol. A Copa do Brasil é a competição que coloca frente a frente clubes de todos os cantos do país. O nosso compromisso foi justamente fazer com que essa grandeza também estivesse refletida na forma como a competição chega ao torcedor – celebrou Xaud.

– Essa negociação amplia o valor, a visibilidade e o alcance da Copa do Brasil. Acima de tudo, cria novas possibilidades para que mais brasileiros acompanhem seus clubes, independentemente de onde estejam. É uma competição nacional, que pertence ao Brasil inteiro, e esse novo ciclo precisa estar à altura dessa dimensão. Estamos falando de mais tecnologia, mais alcance, mais possibilidades de transmissão e uma estrutura capaz de valorizar cada jogo, cada clube e cada história. É um passo importante para o futebol brasileiro e para uma Copa do Brasil cada vez maior, mais forte e mais próxima do torcedor – completou.

MAIS JOGOS NA TV ABERTA

O diretor executivo de gestão da CBF, Helder Melillo, ex-

Presidente da CBF, Samir Xaud, destacou a grandeza da comercialização dos direitos de transmissão da Copa do Brasil (2027 a 2030) e Supercopa Rei (2028 a 2031)



plicou as possibilidades que o acordo oferece à entidade e ao futebol brasileiro, entre as quais o aumento do número de jogos transmitidos em TV aberta.

– A grande mudança está na distribuição. Nós estruturamos essa negociação em quatro pacotes de direitos, buscando ampliar as possibilidades de distribuição da Copa do Brasil. E o resultado mais importante é que esse novo modelo aumenta de forma significativa a presença da competição na televisão aberta. Vamos praticamente dobrar o número de transmissões em TV aberta, levando mais jogos para o torcedor, de forma gratuita, e ampliando também a visibilidade dos clubes – explicou.

Além disso, neste novo ci-

clo da Copa do Brasil, a CBF irá criar mais janelas de transmissão, reduzir a marcação de jogos para uma mesma data, assim como a sobreposição de horários. Esta medida aumenta a relevância, a expectativa e a audiência das partidas.

A partir do próximo ano, a CBF TV será a responsável pela geração de imagens de todos os jogos e distribuirá um sinal único às detentoras, mantendo um padrão de qualidade e identidade visual, a exemplo do que ocorre em competições da CONMEBOL, UEFA e FIFA, e transformando a Copa do Brasil em um produtor comercial completo.

ALINHAMENTO INTERNACIONAL

A mudança é ainda mais

profunda. Com a produção do sinal, a CBF passará a ter entregas comerciais durante as transmissões, em alinhamento às principais referências internacionais, agregando maior valor às partidas e tornando-as mais atrativas a marcas que desejarem investir em uma das principais competições do futebol brasileiro.

Isto simboliza mais um avanço na estratégia de comunicação da entidade, que tem colocado este departamento como uma das prioridades desta gestão. Em pouco mais de um ano, a CBF fortaleceu a CBF TV e a posicionou como uma nova plataforma de transmissão. Campeonatos como os Brasileiros Feminino A1, A2, A3, Sub-20 e Sub-17,

Copa do Brasil Feminina e Masculina Sub-15, Copa Verde, Copa do Nordeste e Brasileiro Sub-20 Série B, Ligas de Desenvolvimento estiveram na grade neste ano.

Os valores na negociação foram possíveis em função da reformulação promovida na Copa do Brasil. O número de participantes do torneio aumentou de 92 para 126 (em 2027 serão 128), assim como o número de partidas (de 122 para 155 em 2026 e, a partir de 2027, 157) e a duração da competição, disputada agora durante todo o ano.

Implementada já em 2026, a final em jogo único encerrando o calendário nacional também garante maior apelo esportivo, comercial e turístico.

TEM SEMPRE UMA SALA VIP PERTO DE VOCÊ!

No Aeroporto de Brasília você pode escolher entre cinco Salas VIP para aguardar o seu voo.

Aeroportos
VIP
CLUB



SALA VIP DOMÉSTICA



SALA VIP EXPRESS SUL

SALA VIP EXPRESS NORTE



SALA VIP INTERNACIONAL



SALA VIP BRB EXCLUSIVA PARA CLIENTES BRB



Acesse o QR Code e confira os serviços e as condições de acesso de cada uma.